ANO 35.º SEXTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1956 N.º 11.953

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Monumento ficará de pé!

Uma boa notícia: O monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, que esteve em perigo—«desmanchá-lo e escangalhá-lo!»—por se julgar necessário desmontá-lo, colocando-o depois no mesmo local ou noutro, escapará ás vicissitudes previstas, inicialmente, por motivo das obras do Metropolitano.

Conforme determinou o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, logo que o sr. engenheiro Melo e Castro, presidente do conselho de administração do Metropolitano de Lisboa lhe comunicou que o empreiteiro—a Novopca—o informara de que a obra poderia realizar-se sem necessidade de atingir a parte escultórica do monumento, determinou que, até nova ordem, tudo se fizesse, poupando-o, e deixando para resolver

(Continua na 3.ª página)

Malenkov em Londres

é recebido hoje por Selwyn Lloyd

LONDRES, 16.—Georges Malenkov, ex-primeiro-ministro e actual ministro das Industrias Eléctricas da U. R. S. S., conferenciará, esta tarde, com Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, no Foreign Office.

Declara-se, oficialmente, que se trata de «uma visita de cortesia». —(France Presse).

A visita de Malenkov a West End

LONDRES, 16.—Malenkov visitou, hoje, o concorrido bairro comercial londrino de West End e esteve nos escritórios da Autoridade Central da Electricidade, a organização que fez o convite á delegação russa, para conversações particulares com as autoridades britanicas.

A delegação soviética atravessou as ruas de Londres em três luxuosos automóveis russos, e com uma escolta de dois polícias britanicos em motocicleta e um automóvel da Polícia. Receando quaisquer manifestações antisoviéticas por parte dos refugiados da Europa Oriental, a Polícia britanica impôs medidas de segurança, proíbindo publicidade antecipada sobre os movimentos dos Russos.

Esta manhã, a Polícia guardava os portões da Embaixada russa,, antes da saída dos chefes russos. —(Reuter).

Bulganine e Kruchtchev serão recebidos pela rainha Isabel

LONDRES, 16.—O embaixador russo, Jacob Malik, avistou-se, ontem á noite, com o primeiro-ministro, sir Anthony Eden, a fim de discutirem o programa da visita de Bulganine e Kruchtchev á Grã-Bretanha, marcada para Abril próximo.

Círculos autorizados dizem que embora, oficialmente, o grupo chefiado pelos dois estadistas russos se componha apenas de dez pessoas, a caravana soviética será constituída por uns 50 individuos, incluindo dois cozinheiros. Os mesmos círculos declaram ser possível que os visitantes viagem no cruzador «Sverdlovsk», do qual desembarcariam em Portsmouth.

(Continua na ultima página)

O general Perón

está a sofrer de perturbações mentais?

BUENOS AIRES, 16. — O chefe da Casa Militar da Presidência informou que a carta enviada pelo ex-presidente Perón ao presidente Aramburu, convidando-o para um duelo, na fronteira argentina, tinha sido enviada, para estudo, ao Instituto das Doenças Mentais, ao mesmo tempo que a carta de um Argentino que aconselhava o Governo a usar os «peixes eléctricos» para dissimular a falta de energia eléctrica. — (F. P.).

O problema da Argélia terá uma solução diferente das de Marrocos e da Tunísia

— disse Guy Mollet no debate do Conselho da República

PARIS, 16. — Durante o debate, na sessão nocturna do Conselho da Republica (Senado) sobre os poderes especiais ao Governo para a Argélia (aprovados por 294 votos contra 7), o ministro residente, Robert Lacoste, fez a história da rebelião na Argélia e afirmou que a situação se tinha agravado, principalmente a partir de 20 de Agosto do ano passado.

«O pior delito dos rebeldes — disse — é o de cometerem atentados sobre inocentes, cavando assim o abismo entre as populações europeia e muçulmana e levando os nossos compatriotas a não sei que acção de desespero!»

O presidente do Conselho, Guy Mollet, falou em seguida: «A solução que será adoptada na Argélia não se poderá comparar nem á solução tunisiana nem á solução marroquina. Está ainda por definir, mas o que eu posso afirmar-vos é que assegurará os laços que unem a Argélia á Metrópole». Acentuou as principais preocupações do Governo: «Assegurar a nossa força, garantindo a segurança dos individuos e reprimindo o crime; fazer aceitar pela nação os indispensáveis sacrificios militares e financeiros; mostrar a vontade de obter progressos, procedendo a reformas económicas e políticas». Afirmou: «A França não conservará a Africa por meio de uma política conservadora. Aqueles que supunham que assim fosse, enganaram-se. Os que julgam que se vai, pela força, restabelecer o *statu quo* francês, enganam-se também».

O chefe do Governo respondeu, depois, a vários ataques pessoais

(Continua na ultima página)

TEMAS CULTURAIS

A ciência e a moral

nos planos de acção da UNESCO

por AMORIM DE CARVALHO

Expus em artigo anterior algumas linhas gerais do que penso sobre o reconhecimento efectivo das chamadas pequenas nações dentro da U. N. E. S. C. O.—assunto que não pode deixar de ter interesse para os intelectuais portugueses, sabendo-se que a U. N. E. S. C. O. é um organismo intelectual. Esse reconhecimento efectivo há-de corresponder não apenas á letra mas ao espírito da doutrina «da compreensão mutua», conduzindo a um autentico conceito universal de Cultura. Conduzindo a uma História Universal que não seja só a do conjunto das grandes potências, mas seja—ouso dizer—uma História que «tendenciosamente se faça» (tendenciosamente, no bom sentido normativo para a verdade), lançando nas correntes internacionais todas as ideias e sentimentos que, sendo espacialmente locais, são plenos de valor espacialmente universalizável. Foi isto, em suma, o que debati no artigo anterior.

Acessóriamente, debati certo aspecto dos problemas da ciência nos planos de acção da U. N. E. S. C. O., e afirmei que a Paz e a segurança dos Povos transcendiam os recursos da ciência ou a implicavam em necessário condicionamento. Mas, revertendo ao reconhecimento efectivo das pequenas nações, ainda no aspecto científico a questão desse reconhecimento retoma todo o seu interesse, como é fácil de ver.

Recordo as palavras de G. D. Coumoulos, cientista de uma pequena nação—a Grécia—que, na Conferência de Londres de 1941, falou da

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

Nivel de vida

Rendas altas, salários baixos—eis o dilema angustioso em que se debate, no nosso País, a classe média, colocada entre a ganancia daqueles que lhe cobram e a avareza daqueles que lhe pagam. O problema está a ser larga e corajosamente debatido na Assembleia Nacional, onde diversos oradores têm chamado a atenção das entidades responsáveis, não se poupando a críticas justas e a louvores merecidos, quando seja o caso de os fazer. De tudo quanto se tem dito resulta que entre nós se segue uma política de baixo nível de vida, contrária a certas doutrinas económicas hoje em voga noutros países. O industrial americano, por exemplo, defende, em certa medida, a política dos salários altos, baseado no raciocinio de que o operário é o seu melhor cliente e, quanto mais receber, mais compra — dentro dos limites aconselhados por uma economia prudente, bem entendido. Trata-se, fora de duvida, de uma política inteligente que tem contribuido em larga escala para a prosperidade do povo americano e para a melhoria constante do seu nível de vida. Um provérbio português diz que «onde não o há, el-rei o perde». O industrial americano pensa, até cêrto ponto, do mesmo modo: se o operário não tem o suficiente para satisfazer as suas necessidades, não pode em nenhum caso abalançar-se a adquirir o superfluo. E é a produção do superfluo que contribui, em certa medida, para a prosperidade americana.

Washington tem esperança

de que a conferência árabe no Cairo contribua para a paz no Médio-Oriente

WASHINGTON, 16. — Os dirigentes americanos dão a maior importancia á reunião do Cairo, marcada para o dia 29, e durante a qual os Estados árabes devem estudar, do ponto de vista político, o plano de regulamentação das águas do Jordão, conhecido pelo «Plano Johnston», o qual prevê uma distribuição das aguas daquele rio entre Israel, a Jordania, a Síria e o Líbano. Segundo o projecto, Israel receberia 38 % das águas do Jordão e os três outros Estados, 62 %.

Os quatro países directamente interessados e o Egipto, reconheceram que, técnicamente, o projecto era possível, mas várias considerações políticas antepuseram-se ás considerações técnicas e, até agora, apenas Israel se declarou pronto a executar o plano. A Jordania deu a

(Continua na ultima página)

Os Americanos estão irritados

com a atitude do Egipto no Médio-Oriente e no Norte de Africa

Dominada por uma ansiedade crescente, a opinião publica americana está firmemente convencida de que a guerra pode estalar de um momento para outro no Médio-Oriente. Mesmo nos meios onde, até há pouco, a causa de Israel não era vista com uma simpatia marcada, a modificação que se operou é de

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

fiscalização
do horário de trabalho
no comércio de Olhão

OLHÃO, 13—A brigada da fiscalização do Trabalho que aqui actualmente se encontra, procura manter o seu ponto de vista de impor ao comércio de tabacaria e venda de jornais o encerramento ás 19 horas, o que prejudica e quase torna impossivel a venda dos diários da Capital, ao mesmo tempo que afecta profundamente a situação desses comerciantes.

Agora foram multados colectivamente todos os comerciantes da especialidade pois os mesmos, ao abrigo do § 2.º do art.º 19.º do decreto n.º 26.917 de 28 de Agosto de 1936 e ainda do despacho n.º 33.738 de 28 de Junho de 1944, assim como do próprio horário camarário aprovado pela Delegação do Instituto Nacional de Trabalho, em Faro, podem manter abertos os seus locais de venda até ás 21 horas, pelo que se não compreende tal actuação. O assunto vai ser exposto superiormente.

Os ante-projectos
para o pavilhão de Portugal
na Exposição de Bruxelas

Termina no dia 28 o prazo do concurso para o anteprojecto do pavilhão de Portugal na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958.

A entrega dos anteprojectos, nas condições do regulamento do concurso, será feita na sede do Comissariado Geral de Portugal para a referida exposição, na Avenida da Liberdade n.º 242, no citado dia 28, das 10 ás 17 horas, contra recibo.

Entretanto, aquele Comissariado está a proceder á recolha dos elementos que hão-de permitir o desenvolvimento da nossa representação no certame que reunirá em Bruxelas os documentários das actividades dos diversos povos do Mundo e a sua contribuição para a valorização da pessoa humana.

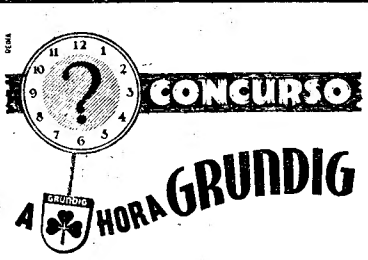
O NOVO QUARTEL
dos Bombeiros Voluntários de Lisboa

Com a presença do sr. ministro das Obras Publicas, subsecretário de Estado da Assistência e outras altas individualidades, serão solenemente inauguradas amanhã, ao meio-dia, as novas dependências do quartel ao Largo do Barão de Quintela e na Rua das Flores.

Depois da inauguração aquele quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa ficará patente ao publico.

Misericórdia de Cascais

Importancias recebidas para o cofre de beneficência: De dois grupos de amigos do hospital (Janeiro e Fevereiro), 6.705$00; de António Infante da Camara 5.000$00; de Eduardo Pereira Roque, 500$00; do comandante da secção da P. S. P. (por seu intermédio), 195$00; do Casino Estoril, 180$00; de João José Cardoso e de Zacarias Santos Figueiredo, 100$00, de cada.



As firmas Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Ld.ª, do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «Grundig Rádio Verkaufs GMBH», de Fürth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes que, conforme a reportagem transmitida às 20 horas e 45 minutos do dia 15 do corrente por Rádio Club Português, o prémio do Concurso «A Hora Grundig», relativo ao mês de Fevereiro do corrente ano, coube ao Ex.mo Sr. José del Negro Santos, cujo prognóstico de 13 h. 22 m. e 41 s., foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio «Grundig»: 13 h., 22 m. e 56 s.. O resultado do próximo Concurso, que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido receptores e máquinas de gravar «Grundig» no decorrer deste mês, e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos, será apurado em público, no dia 15 de Abril, em local e hora a designar oportunamente na Imprensa diária de Lisboa e Porto. Este programa volta a ser transmitido na Rádio Renascença na próxima 4.ª feira dia 21 às 21,30 horas.

DO ENSINO PARTICULAR — (2)

A valorização dos professores

Dado que a condição básica da eficiência dum serviço é a preparação e as condições de trabalho dos seus profissionais, ao pensar-se em reformar o ensino particular, é, evidentemente, por aqui que se deve começar. Importa, pois, antes de mais, ventilar este ponto, e só é desejável que sobre ele se pronunciem quantos possam trazer algo de seu contributo pessoal para o esclarecimento da questão. Foi, certamente, já com esse objectivo que o prof. Leite Pinto deu publicidade ás palavras que deixamos transcritas no artigo anterior.

Falemos, portanto, da preparação e condições de trabalho dos professores do ensino particular.

Desde 1911, pelo menos, que se estabeleceu o princípio de que a formação dos professores do ensino liceal era condicionada pela frequência das faculdades de Letras e Ciências, até á obtenção do diploma de licenciado. E desde essa altura, também, que ficava assente outro princípio: o de que, além da preparação literária e científica que as referidas faculdades davam aos futuros professores do ensino liceal, necessário era que eles passassem por um estágio pedagógico. E compreende-se que assim fosse, visto que, se para outras carreiras é necessário um estágio, era inadmissível que para a missão tão importante e tão delicada de ensinar ele fosse dispensado. Qual a razão por que, na altura, não se adoptaram os mesmos princípios com respeito ao recrutamento de professores para o ensino particular? Certamente porque este ramo de ensino estava então em fase de decadência e ainda porque os licenciados que iam em breve sair das faculdades não eram, sequer, em numero suficiente para suprir as necessidades dos liceus. Mas, posteriormente, aquele estado de coisas mudou por completo, como ficou dito no nosso primeiro artigo e, no entanto, quanto á preparação dos professores particulares, tudo continuou sem alteração. Entendia-se, e muito bem, que para ser professor num liceu era preciso ter uma licenciatura em Letras ou Ciências e ainda um estágio pedagógico, mas que, para ensinar num colégio as mesmas matérias (a alunos que, se fazem alguma diferença relativamente aos dos liceus, é em serem mais «difíceis»), nem mesmo era necessária a licenciatura, quanto mais o estágio pedagógico... Seria, por ventura, o ensino dos liceus um ensino de primeira ordem e o dos colégios de segunda?... A verdade é que continuaram a ser passados diplomas de professor do ensino particular a indivíduos com habilitações as mais heterogéneas (algumas bem reduzidas, por sinal, pois não iam além de estudos secundários, por vezes incompletos e obtidos em estabelecimentos não oficiais) e, em qualquer caso, sem que se adoptasse esta medida elementar: a de verificar se os requerentes dos diplomas tinham aptidão para ensinar. Mal ia isto assim, mas pior (porque então tornou-se um verdadeiro absurdo) foi quando as faculdades de Letras e de Ciências começaram a lançar cá para fora um numero excessivo (aparentemente, pelo menos) de licenciados, ou seja de indivíduos que, desde o seu tempo de alunos dos ultimos anos do liceu, se tinham orientado para o magistério e que, uma vez obtido o almejado diploma de licenciatura, se viam perante esta dura realidade: 1.º, impossibilidade de completarem a sua preparação profissional por meio dum estágio pedagógico, tão apertada era a fieira da entrada para os liceus normais (e o que ainda é menos de aceitar, para o unico actualmente existente), e cujas portas ás vezes se fechavam completamente num ou noutro grupo; 2.º, encontrarem os lugares nos colégios ocupados por advogados, engenheiros, médicos, funcionários publicos, oficiais do Exército, sacerdotes, e até por professores dos liceus aposentados, *por terem atingido o limite de idade*, enfim, por indivíduos que, em boa justiça e até em boa moral, não têm o direito de estarem a ocupar lugares que não lhes pertencem e dos quais, afinal de contas, eram escorraçados precisamente os que a eles têm pleno e exclusivo direito.

Mas o problema da *qualidade* do professorado particular apresenta um outro aspecto: o da remuneração do seu serviço e, em relação com ele, o do *quantum* de horas de trabalho.

E', talvez, um lugar comum dizer-se que, em qualquer profissão, as mesmas funções são melhor remuneradas no domínio das actividades privadas do que nos serviços do Estado. E, em parte, há razão para que assim seja, pois um funcionário publico tem, sobre quem trabalha em actividades particulares, a vantagem da garantia duma estabilidade de colocação e a promessa duma reforma, que o compensam dos seus mais limitados vencimentos. Pois no que se refere ao ensino secundário essa regra não se verifica, não, evidentemente, por super-remuneração dos professores dos liceus (que, dentro do quadro geral do funcionalismo publico, em comparação com outras classes de funcionários, talvez ainda não sejam remunerados como deveriam ser, atendendo á sua preparação profissional e á sua função social), mas por infra-remuneração dos professores do ensino particular.

Entende-se — e é o Estado que o entende — que um professor do ensino secundário não deve, normalmente, dar mais de 22 aulas por semana, o que, junto ao tempo necessário para, pela leitura de revistas e obras da especialidade, manter uma permanente actualização de conhecimentos e, junto ás horas gastas na preparação das lições e na correcção de exercícios escritos, soma, pelo menos, umas trinta e tal ou mesmo mais de quarenta horas de trabalho intelectual por semana — o máximo que, em condições normais de capacidade de trabalho para o professor e de aproveitamento escolar para o aluno, ele pode fornecer. Pois faça-se uma operação aritmética muito simples, que é a de multiplicar por 22 o salário horário semanal que actualmente percebem os professores do ensino particular (mesmo nos colégios que passam por pagar melhor), e verifica-se imediatamente que eles, apesar de possuírem um curso superior, obtido numa Universidade, ganham um ordenado injusto e até ridículo, que, segundo a tabela de salários mínimos, há já bastantes anos em vigor (mas que alguns colégios ainda não excederam), está equiparado aos que o Estado dá, por exemplo, a um escriturário de 2.ª classe das secretarias dos Ministérios, ou a um professor primário *auxiliar*, ou a um ajudante de pecuária. Confiram-se, no decreto n.º 26.115 e respectiva actualização, os vencimentos correspondentes á classe U do funcionalismo civil).

E, então, como é impossível viver com pouco, e como na profissão de professor do ensino particular ainda não existe a imposição legal de um limite máximo de horas de trabalho, nem a correspondente fiscalização, vá de dar 30, 40, 50 e até 60 (!) horas de aula por semana, o que leva a estas fatais consequências:

1.º — O professor particular está condenado a um esgotamento precoce; 2.º — o rendimento do seu ensino é deficiente, porque o professor particular não lê, não prepara lições, não dá exercícios bastantes, e, além de tudo, dá as aulas sem brilho, pela fadiga permanente que impende sobre ele, e pela falta de estímulo que resulta de saber que lhe pagam mal e que, quando um dia já não puder trabalhar (e esse dia virá mais cedo do que, noutras circunstancias, seria de esperar), só lhe resta o desemprego, porque não tem reforma.

Há anos que está em estudo uma melhoria dos vencimentos dos professores do ensino particular. Mas, apesar do tempo decorrido, ainda não se chegou a uma solução, e por isso a situação mantém-se na mesma, continuando em vigor uma tabela de salários mínimos que já era obsoleta quando foi posta em vigor. E quando essa solução vier, com uma nova tabela, será caso para ver se não sucederá o mesmo que com a tabela anterior, isto é, se não estará já ultrapassada pelas circunstancias do momento quanto a níveis de salários e de custo da vida. E' que, na discussão dum problema de salários, há, em primeiro lugar, que tomar como base um *quantum* de trabalho, e esse, relativamente aos professores particulares, não pode ser outro que não seja o que está estipulado como normal para os professores dos liceus. Isso exigem-no o respeito pelos direitos da pessoa humana dos professores, os interesses dos alunos, isto é, do ensino, e o reconhecimento dos direitos dos licenciados que buscam colocação. E, com base nesse quantitativo de trabalho lectivo normal, não podem ser atribuídos aos professores do ensino particular honorários *muito inferiores* aos dos professores dos liceus.

Isto para já, e enquanto se não faz a oficialização dos colégios particulares (ou de alguns), pois neste caso (e no que respeita áqueles colégios) é bem evidente que os professores dos colégios oficializados têm de estar em *perfeita igualdade* com os professores dos liceus, ou seja, relativamente a: 1.º — habilitações (literário-científicas e pedagógicas, incluindo, portanto, o estágio); 2.º — categorias (agregados ou auxiliares para os que começam, e efectivos sem diuturnidades ou com uma e duas diuturnidades para os que já têm dez ou vinte anos de serviço, respectivamente); 3.º — vencimentos; 4.º — reforma.

Há que fazer, quanto aos professores dos colégios que forem oficializados, uma adaptação desses professores ás novas circunstancias, pois poucos, dentre os actuais do ensino particular, serão os que possuam o estágio. Mas, como medida de emergência, não deixará de ser encontrada uma solução razoável, como seja a de submeter os professores particulares (isto é, os que se candidatarem a professores dos ditos colégios, lógicamente), ou a um estágio reduzido ou a um exame de Estado abreviado, levando em conta os serviços já prestados no ensino.

Mas — e insistimos neste ponto — uma vez que só se possa fazer a oficialização de alguns colégios, é absolutamente necessário e urgente encontrar uma solução, humana e consentanea com os interesses dos professores e do ensino, enfim, uma solução justa, para o problema do ensino particular em geral. Impõem-no, além do mais, os superiores interesses da Nação.

B. S.

CURSO DE FÉRIAS
na Austria

Este ano efectuar-se-á na Austria, um curso de férias, para estudantes universitários, em que será focada «A civilização austríaca no passado e no presente».

Este curso será ministrado em Viena, de 10 a 28 de Setembro.

O estudo
para a construção
do teleférico de Sintra

Na sessão habitual da Camara Municipal de Sintra, presidida pelo sr. dr. Moreira Baptista, esta entidade deu conhecimento aos vereadores do deferimento, pelo sr. ministro das Comunicações, da concessão de um teleférico, ligando a vila de Sintra ao Castelo dos Mouros e á Pena. Declarou que, em seu entender, a Camara não fará subconcessão, devendo explorar directamente o serviço a instituir. Assim, impõe-se a apresentação do projecto segundo as normas estabelecidos, para que o Governo, depois de o aprovar, fixe as bases da concessão. A Camara fica com o direito de importar o material fixo e circulante, isento de quaisquer direitos alfandegários ou consulares, e poderá ocupar os terrenos do Estado necessários ao empreendimento, sem que por tal facto tenha de suportar qualquer encargo.

Como, há dois anos, uma firma estrangeira, com escritórios em Lisboa, propôs á Camara a elaboração dos respectivos estudos, foi convocado o seu representante, que já se encarregou desse trabalho. No que se refere aos fundos necessários, em face das diligências a que já se procedeu, pode afirmar-se que não se esperam dificuldades em os obter. A Camara deu, por unanimidade, o seu acordo á exposição feita pelo dr. Moreira Baptista.

Assembleia Nacional
A habitação e a vida familiar

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje, na ordem do dia, na Assembleia Nacional, o debate, generalizado, acerca do aviso-prévio apresentado pelo professor Almeida Garrett, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, sobre o problema da habitação e a sua influência na vida familiar.

Na discussão tomaram ontem parte a dr.ª Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis, o engenheiro Amaral Neto, o professor João Porto e o comandante Henrique Tenreiro.

Vida religiosa

Comunhão Pascal da Armada

Realiza-se depois de amanhã, ás 9 e 30, na Sé Patriarcal de Lisboa, a tradicional Comunhão Pascal dos oficiais, guardas-marinhas, cadetes, sargentos e praças da Armada e suas famílias.

Comunhão pascal em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 14. — Com a presença do prelado auxiliar da diocese de Leiria, realizam-se no dia 18 as cerimónias da comunhão pascal dos católicos das freguesias de S. Pedro e de S. João, deste concelho. Na véspera, chegará a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que visitará todas as capelas das freguesias, no dia 18, depois da procissão, que sairá, pelas 22 horas, da igreja de S. Pedro.

Durante a semana tem havido as habituais prègações preparatórias.

De ontem para hoje

✱ **A VOZ DA CONSCIÊNCIA — Quando o remorso denuncia o criminoso, é que a sua consciência não apodreceu. A carne que sangra mantem-se viva. Foram os remorsos que atraiçoaram o operário Ernesto de Sousa Ribeiro, autor dum homicídio involuntário e duma criminosa simulação de acidente. O caso passou-se no Ribatejo, há seis meses. Uma bela tarde — quem diria que o destino a havia de assinalar de forma tão trágica! — estava o Ernesto a trabalhar, quando por ele passou um vizinho, o Julio da Conceição Bento, rapaz de catorze anos, galhofeiro, cheio de vida, que ia, com uma bilha, buscar água ao poço. Por graça, o Julio atirou-lhe um torrão, ao que o Ernesto respondeu, no mesmo espírito, arremessando-lhe laranjas verdes. Mas estas brincadeiras violentas ás vezes envenenam-se e dão mau resultado. Foi o que sucedeu. «Acaba lá com isso» gritou a certa altura o Ernesto, de seu natural irascível. O garoto não lhe ligou importancia e continuou a apoquentá-lo, bem longe de adivinhar que cólera insensata ia desencadear. Exasperado, o violento operário apanhou do chão uma pesada raiz de cana verde e atirou-lhe brutalmente á cabeça. O rapaz, atingido numa fonte, caiu. Aflito, o Ernesto correu logo a socorrê-lo. Tarde demais! O corpo inanimado da sua vítima não dava já sinais de vida. Então o homicida agravou o seu crime. Tomado de panico, carregou com o cadáver e lançou-o, juntamente com a bilha, para o fundo do poço, a fim de que todos julgassem tratar-se de um desastre. E essa simples maquinação teria resultado, se a sua consciência não falasse. Logo na própria tarde do horrível acontecimento, o Ernesto não pôde suportar a visão daquele cenário. Ausentou-se para Vila Franca. A' noite, voltou, mas, no dia seguinte, recusou-se a tomar parte no enterro, a pretexto de que não possuía sapatos pretos. Depois, começou a evitar a família do morto. E tanto se revelou nestas atitudes de culpa que se tornou suspeito e as autoridades acabaram por lhe arrancar a confissão do crime. Terá agora de subir a espinhosa colina do resgate. Mas as suas reacções parecem indicar que na sua alma subsistem muitas zonas claras; e essas mesmas forças morais que o levaram a trair-se agora o ajudarão talvez a reabilitar-se.**

✱ **CÃES E LOBOS — Após a rude invernia que tem fustigado o Norte do País, as alcateias de lobos, embravecidas, descem, por congostas e barrocais, até ás aldeias, onde esperam cevar a fome. Espectáculo de ferocidade. Os camponeses organizam batidas ás feras e procuram defender os seus rebanhos. Para isso têm os seus fiéis cães de guarda, fortes e destemidos. Mas nada detem este ano a furia dos lobos, ávidos de carnagem. São muitos, uivando na escuridão, olhos amarelos, terríveis, como ameaças postadas nos recôncavos da noite, sinistros, rondando os povoados. E até os cães corajosos que lhes dão luta sucumbem ao numero e ao vigor das feras. Só na região de Valadares foram ultimamente devorados, além das cabeças de gado, seis cães, tendo outros ficado feridos. Causa pena vê-los sucumbir no seu posto, nessa luta desigual. Quantas vezes os cães não dão aos homens lições de heroismo e lealdade!**

✱ **CRIANÇAS EM PERIGO — Todos os dias elas estão em perigo. Umas não se sabem ainda defender: começam a descobrir o mundo que as rodeia e não se arreceiam das ciladas ocultas nos objectos familiares, não sabem medir as distancias, acautelar-se das chamas, prevenir-se contra o frio. Outras, mais crescidas, julgam-se já capazes de todos os cometimentos e confiam demasiado nas suas forças. Três desastres ontem se registaram, de diversa natureza, que bem ilustram a variedade dos perigos que as espreitam, chamando mais uma vez a atenção para a necessidade de constantes recomendações e da paciente vigilancia por parte dos pais e educadores. No Dafundo, foi uma menina de dois anos — Maria do Carmo Duarte Coelho — que caiu da janela á rua, ferindo-se gravemente na cabeça. Em Lisboa, deu entrada no Hospital de S. José um rapazito de 12 anos — Fernando Moita Martins — que engoliu uma moeda de cinco escudos, a qual se lhe alojou no esófago. Em Vila Real, o pequeno João Pedro da Fonte, de 6 anos, caiu a um tanque cheio de água, no qual estava bebendo. Valeu-lhe o sr. Aníbal Plácido Camposano, que, por acaso, se encontrava á janela de sua casa, de onde presenciou a cena. Por uma vez, não há que lamentar perda de vidas. Que estes desastres, porém, cujo desenlace poderia ter sido fatal, sirvam de advertência aos pais, para que não afrouxem, dentro dos limites do razoável, é claro, a indispensável vigilancia ás crianças.**

✱ **FALTA DE PEIXE — A povoação de Moimenta da Serra, que hoje tem já cerca de um milhar de habitantes, está há mais de dois meses privada de peixe fresco. Nem os chamados «carapaus de gato» ali aparecem á venda, de onde resultam lógicamente grandes dificuldades de subsistência para a população, e sobretudo para as classes mais pobres. Aqui se assinala o facto, a fim de que providências sejam tomadas por quem de direito, para remediar tal situação.**

✱ **TRÊS DESASTRES MORTAIS — Três vidas, três caminhos, três expressões diferentes da mesma realidade imprevisível e contudo certa, aquela que connosco sempre convive e para a qual talvez se não esteja nunca preparado: a morte. Uma rapariga de vinte anos — a idade em que desabrocham alegrias e esperanças —, Teresa Queirós Ferreira, colhida por um comboio na estação de Algés. Uma mulher idosa, a sr.ª Maria de Jesus Pedro, (71 anos, o tempo da serenidade e do perdão), que caiu duma carroça, no momento em que esta era ultrapassada por uma camioneta, perto de Palhaça. José Fernandes Cabrita, um petiz de 12 anos — a época das descobertas e do mundo mágico — atropelado por um automóvel, em Albufeira. Tanto se tem escrito no nosso tempo sobre o absurdo da morte... Como não pensar também, ás vezes, no absurdo da vida?**

✱ **JORNAL PEQUENO — O ministro das Obras Publicas e o subsecretário da Assistência visitaram ontem o Asilo 28 de Maio e o Centro de Assistência Social de Porto Brandão. ✱ Com os ministros do Interior e das Obras Publicas e com o subsecretário de Estado da Assistência reuniram-se ontem os governadores civis do continente e o governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo, para tratarem problemas de ordem administrativa e assistencial e relativos a obras em curso. ✱ O governador militar de Lisboa assistiu ontem, no Regimento de Infantaria 5, á instrução prática preparatória de quadros. ✱ A classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa elegeu, por unanimidade, seu sócio-correspondente o cientista inglês prof. sir Geoffrey Jefferson, membro da Royal Society e presidente da Sociedade Internacional de Neuro-Cirurgia, o qual organizou a conferência de Lisboa em 1949. ✱ Regressaram a Lisboa, por via aérea, o presidente da Camara Corporativa, dr. Costa Leite, e o eng.º Pereira Coutinho, respectivamente chefe e membro da delegação portuguesa ás solenidades comemorativas dos aniversários de Pio XII.**

O túnel do metropolitano passará debaixo do Monumento

(Continuação da 1.ª página)

depois os dois problemas, ligados entre si: conservação do monumento no local (nesse caso poupando-o inteiramente), ou sua transferência (o que obrigaria a desmanchá-lo, pelo menos em parte, com os perigos a que largamente nos temos referido).

Apesar de o debate, sugerido pelo presidente do Município, que tem sido feito nas colunas do «Diário de Lisboa», só ter a sua conclusão na reunião publica mensal da vereação, no próximo dia 22, desde já pode assegurar-se que, respeitando o sentir, pode dizer-se quase unanime, dos antigos combatentes e da população em geral, a solução adoptada será a primeira.

Na parte Norte do monumento, e na direcção das extremidades deste, estão já abertas, e continuam a ser aprofundadas, duas grandes valas.

Como, no local não se podem aplicar cartuchos de explosivos, em vez do martelo a ar comprimido, cuja função é abrir furos para os colocar, está a ser utilizado um saneador, também de ar comprimido, que vai reduzindo a pó tudo o que encontra além da terra: pedras, tijolos, cimento—restos de casas que existiram ali, antes de Rosa Araújo ter rasgado a Avenida da Liberdade.

Nas extremidades dessas valas, serão construídas duas fortes paredes, entre as quais será aberto o tunel, que terá a forma duma ferradura voltada para baixo e medirá, na parte inferior, cerca de sete metros e meio, enquanto será de vinte metros a distancia entre as partes exteriores das referidas paredes:

Sob a placa em que assenta o monumento, e entre ela e a abóbada do tunel, uma forte armadura de ferro e de cimento dará á obra uma solidez indubitável.

A parte exterior arquitectónica, de Guilherme Rebelo de Andrade, e escultórica, de Maximiano Alves, que os canteiros irmãos Casquilho esculpiram e construiram, será, assim, inteiramente poupada. E o monumento ficará no mesmo local—embora este não seja o mais próprio, sobretudo pelo fundo que empresta á obra. O local, sim, é que será devidamente urbanizado, e levando-se em conta, como não podia deixar de ser, a existência dum monumento de tão alto significado e tão ligado aos sentimentos mais profundos dos combatentes e do povo em geral.

Junta de Provincia da Estremadura

O sr. eng. Santos Pedroso, presidente da Junta de Província da Estremadura, deu ontem posse ao novo chefe da secretaria daquele corpo administrativo, sr. dr. José Nunes de Oliveira, que desempenhava o cargo de secretário do Governo Civil de Portalegre. O acto foi muito concorrido, e o sr. eng. Santos Pedroso aproveitou a oportunidade para salientar a actividade da Junta e saudar o empossado, que agradeceu, no final, e foi muito cumprimentado.

O valor dos documentários de temas técnicos e científicos revelado na actividade da Shell

No nosso País é pouco conhecida a importante acção que a companhia petrolífera Shell tem desenvolvido no campo do cinema científico, educativo, recreativo e documental. Desde há longos anos que aquela organização mantém uma produção notabilissima que teve a sua principal fonte de inspiração e trabalho na escola documentarista inglesa. Foi desse modo que a Shell Film Unit já produziu, até hoje, mais de cento e quarenta filmes, alguns dos quais realizados por conhecidos nomes da cinematografia mundial.

Dedicada, especialmente, a temas científicos da agricultura, a Shell Portuguesa organizou ontem, no cinema do S. N. I., uma sessão a que assistiram altas individualidades, entre as quais o subsecretário da Agricultura. Numa breve palestra, o eng.º agrónomo Marecos justificou a sessão, afirmando que o Grupo Shell entende que é seu o dever de, em cada país onde trabalha, contribuir para o fortalecimento e melhor estruturação das economias nacionais. Acentuou que considera necessária a industrialização, mas que o seu desenvolvimento só é viável acompanhado pela expansão proporcional do mercado consumidor. Em Portugal, os 50% da população do País que vivem da agricultura só recebem cerca de 25% do produto nacional bruto e, como resultado da sua debilidade económica, consomem muito abaixo das suas reais possibilidades de absorção. Fortalecer, pois, a capacidade produtora da lavoura, aumentando o seu rendimento, será lançar em sólidas bases o desenvolvimento da actividade industrial, desenvolvimento esse de que também nós, na Shell, viremos a beneficiar um dia.

Empenhada a Shell Portuguesa na campanha de intensificação agrária, está a dar-lhe o seu concurso, quer através de um boletim agrícola lançado há um ano, quer através da exibição de filmes destinados a divulgar preceitos de técnica agrícola, que estreitem as relações entre o agricultor e o técnico e esclareçam os primeiros.

Não há a mínima duvida—assim o entendemos—de que se trata de uma atitude de vasto interesse, intimamente relacionada com um dos aspectos mais importantes da nossa economia. A importancia que o cinema desempenha nesta iniciativa merece, particularmente a nossa atenção pois vem sublinhar a validade do seu papel num campo que, entre nós tem sido pouco explorado.

Há, porém, a salientar um facto importante: realizados, como são, estes filmes por cineastas de renome, alia-se, aqui, o util ao agradável: a qualidade cinematográfica de grande parte das obras da filmoteca Shell é de um alto nível, como o demonstraram os dois filmes ontem exibidos: «Fungo castanho» e «A grande ameaça». O primeiro é um estudo sobre o desenvolvimento do fungo castanho nas frutas, a sua propagação e formas de combater a doença, dirigido por J. V. Durden e filmado em 16 mm.

«A grande ameaça» *(The rival world)* foi dirigido por um dos maiores documentaristas do nosso tempo: Bert Haanstra, o jovem cineasta holandez, o poeta de «Espelho da Holanda» e «Ritmo e Luz» — duas obras de antologia que o alcandoraram ao primeiro plano entre os virtuosos da «camera» e hoje obrigatórias nas sessões de cine-clubes em todo o Mundo.

Sir Arthur Elton, director do Film Centre de Londres e conselheiro técnico do Royal Deutch Shell, apercebendo-se do extraordinário talento de Haanstra, contratou-o para produzir uma série de quatro documentários sobre exploração dos poços de petróleo. Entre estes, «Isto é o petróleo» «Prospecting for petroleum». E é de salientar a forma como Haanstra conciliou o problema de tratar um tema, que seria normalmente árido, de uma forma poética, dando dessa forma uma extraordinária categoria artística e instrutiva aos seus documentários. A prova mais cabal disto foi a sua apresentação no ultimo festival de Cannes.

Prosseguindo no seu trabalho para a Shell, Haanstra dirigiu, recentemente, «A grande ameaça», que ontem vimos e que no ultimo festival de Veneza, recebeu um primeiro prémio, classificado na categoria «Técnica e trabalho». Versando a ameaça que os insectos constituem para a humanidade, Haanstra tratou o tema de uma forma dramática extraordinária, colhendo material extremamente sugestivo e, tal como nos seus filmes anteriores, elaborou uma montagem extremamente poética, num ritmo que lhe é peculiar, sublinhado pelos excelentes temas musicais dos dois compositores neerlandeses que normalmente com ele trabalham: Jan Mul e Max Vredenburg. Uma história dos insectos e o mal que eles representam estão focados de uma forma quase alucinatória. Os documentos apresentados deixam nos estarrecidos: os homens atacados por elefantiase, pela malária, pela doença do sono; as ondas de gafanhotos de quilómetros de comprimento (e que extraordinária é essa sequencia do voo de um avião entre nuvens de insectos); a voracidade fantástica desses minusculos corpos que nos rodeiam!

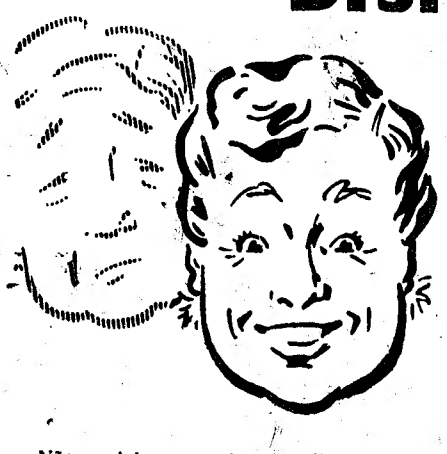
A luta contra o insecto tem quase o carácter de uma epopeia. Uma luta cerrada, sem tréguas, que só o talento de Haanstra nos poderia dar. Filme memorável, verdadeiramente de antologia. — E. C.

No Mar-Lindo

Praia de Santa Cruz—Tel. 6

terá V. Ex.ª á sua disposição, nos dias 17 e 18, a sua esmerada alimentação e óptimos aposentos.

DISPEPSIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
Compre hoje mesmo.

PASTILHAS **RENNIE**

Leiam o jornal humoristico sempre **fixe**

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1956

Hoje, dia 16, Sexta-feira, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de **F. Cilea**

ADRIANA LECOUVREUR

Dia 17, Sábado, ás 18 h. — Tarde Cultural, com **Boris Godounov** (lotação esgotada)
Dia 18, Domingo, ás 17,15 h. — Tarde Cultural, com **Adriana Lecouvreur**

«O CRONISTA»

Director: Alberto Xavier — Este jornal sai amanhã

Teatros e Cinemas

1.as representações

«As velhacarias de Scapin», no Teatro Nacional

Surpreendeu-nos o publico que ontem enchia literalmente o Teatro Nacional. Um publico jovem, apaixonado e inteligente. Massa colossal ainda não atingida pela subversão da escala de valores. Grupo alheio aos excessos da tecnocratização. Sector que urge arrebatar, modelar e cultivar. Para tal publico uma peça magnífica—«As velhacarias de Scapin» — que, não sendo fundamental na comediografia moliériana, pode considerar-se uma sátira notável, brilhante e agitada.

Molière é, sem duvida, o mais actual dos dramaturgos seiscentistas franceses. Corneille e Raicine esmagam-nos pelo seu prosaísmo e artificialismo. Os valores humanos contidos nas suas obras apagam-se. São circunstanciais. Desactualizam-se. Molière, acusado de literato bárbaro e irreverente, soltou uma risada enorme que ainda hoje perdura. Satiriza o homem. Não o deprecia. E' essencialmente um melhorista. «As velhacarias de Scapin» devem ter feito estremecer de riso a corte de Versailles.

«Scapin» é um indivíduo tremendo, subtil, engenhoso, trapaceiro. Recorda-nos uma das figuras da Commedia dela Arte. E' o centro e o motor de toda a intriga. Protege os amores de dois filhos de família, justifica-os ante dois velhos pais obstinados e tiranicos, engana, insinua, luta, tripudia, convence. Molière alcançou de tal forma os problemas e os ridículos eternos do homem que, séculos passados, o grande publico ri ainda, de mãos nas ilhargas, livremente.

Pedro Lemos é um actor de vastos recursos. Temo-lo visto nos mais dissemelhantes papeis, desempenhando-os de forma consciente. Mas, julgamo-lo, nunca Pedro Lemos terá atingido o nível histriónico deste seu «Scapin». Transfigura-se, agita-se, discursa, implora, invectiva. Não é um actor. E' um espríito nevrótico de diabo-anjo. António Palma e Manuel Correia encarnam com bizarria as figuras de dois pais caturras. Ambos excelentes, na verdade.

Todas as outras personagens acompanham muito bem estas três figuras centrais.

Em suma, uma notável iniciativa de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro que atraiu ao Nacional um óptimo publico de jovens entusiastas.—*A. P. F.*

Atrás do reposteiro

E' no Teatro-Cine Aguia d'Ouro, do Porto, que vai actuar a companhia do Teatro Monumental, que se estreia em sábado de Aleluia, com a comédia «A menina feia».

—A actriz Aida Ultz está a trabalhar em Casablanca.

—Têm os seguintes títulos os quadros do 2.º acto da fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu: 1.º, «As aparências iludem»; 2.º, «A vida é uma ilusão»; 3.º, «Saltimbancos»; 4.º, «Os Lusíadas», que é dividido nas seguintes fases:

1.ª, «Altar da Pátria», 2.ª, «O sonho do infante» 3.ª, «Por mares nunca dantes navegados», 4.ª, «Aljubarrota», 5.ª, «O Adamastor» 6.ª, «A conquista da India», 7.ª, «A Ilha dos Amores», 8.ª, «A volta ao Restelo» e 9.ª, «Terra nossa, que estais na India...»; 5.º, «As tristes viuvinhas»; 6.ª, «A culpa é do próximo»; 7.º, «Sinfonia da selva»; 8.ª, «O Rabicho dourado»; 9.º, «A nossa Terra»; 10.º «Meninas vamos ao vira», (apoteose).

—As figuras da peça de Armando Vieira Pinto, «À esquina da noite», em ensaios no Teatro Avenida, foram assim distribuidas: «Maria», Eunice Muñoz; «Rosa», Madalena Sotto; «Joaninha», Maria Emília Baptista; «Zita», Sara Vale; «Branca», Mariana Vilar; «Nela», Susana Prado; «Carlos», Assis Pacheco; «Manuel», Alvaro Benamor; «João», Artur Semedo; «Barman», Mário Santos.

—A companhia de operetas e zarzuelas Sagi-Vela representa amanhã, no Coliseu do Porto, as zarzuelas «La gran via» e «El huesped del sevillano».

—Não se poderá efectuar, como era propósito do empresário Vasco Morgado, a digressão, pelas ilhas, da companhia do Teatro Avenida, prevista para Maio.

—A peça «Avó Lisboa», em cena no Teatro D. Maria II, será representada até ao dia 25 do corrente, para depois se proceder á montagem da peça «Santa Joana», cuja estreia está marcada para sábado de Aleluia.

—Efectua-se amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, o espectáculo em que o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra representará a tragédia de Euripedes, «Medeia».

—No Teatro Variedades, sob a direcção de Ausenda Monteiro, prosseguem os ensaios de coregrafia da nova revista que oportunamente, ali terá a sua estreia.

—No Teatro Avenida, principiaram, hoje, os ensaios da revista dos finalistas da Faculdade de Letras de Lisboa, sob a direcção do actor-ensaiador Virgílio Macieira.

Em S. Carlos

«Adriana Lecouvreur», hoje à noite e no domingo à tarde

A récita consagrada á ópera «Adriana Lecouvreur», marcada para esta noite, será repetida no próximo domingo, em tarde cultural, a preços reduzidos. O elenco será precisamente o mesmo. Magda Olivero, a grande cantora e grande actriz, que mereceu justamente a admiração do publico lisboeta, em temporadas anteriores, pelas suas interpretações em «Os quatro rusticos» e «Soror Angelica», reaparecerá no papel da protagonista. A ópera, que é merecidamente considerada a obra-prima de Francesco Cilèa distingue-se essencialmente pela beleza melódica da partitura, rica de inspiração e de comovente lirismo. O assunto narra-nos o ambiente frívolo e superficial dos salões setecentistas e a história do

(Continua na 13.ª página)

PALÁCIO
TELEF. 47163
HOJE
Às 21,30—ESTREIA
UM FILME DE ACÇÃO EMPOLGANTE!
Um caso estranho agita uma grande cidade e a vida de um hospital
QUANDO A NOITE MORRE
COM
RICHARD CONTE e COLLEN GRAY
todo o interesse de uma novela policial
Excl. DOPERFILME ADULTOS

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Todos os dias CARIL A' INDIANA

TEATRO AVENIDA
Um espectáculo de Vasco Morgado subs. pelo Fundo do Teatro
A's 21,45 (Adultos)
4.ª e ultima semana
A comédia de Peter Ustinov
O Amor dos Quatro Coroneis
por um grandioso elenco
Lugares desde 5$00

Jorge Silva

LUSO
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Alice Magina, Aurora Sobral, Constança Nunes, Armando Dias, Fausto Ribeiro e Jorge Silva. Acompanhamentos por António Coutó e Pedro Leal. — (Adultos).

Nantilia de Oliveira no «Rancho de Salvaterra»

2 SESSÕES ás 20,30 e 22,45
MARIA VITORIA
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
PARA ADULTOS
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
TERESA GOMES
BARROSO LOPES
CARMEN FLORES
e o famoso actor cómico brasileiro
SPINA
RIA COMO NUNCA
COM O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DO ANO
ELE AÍ ESTÁ!
DUAS HORAS DE FRANCA GARGALHADA
LINDAS CANÇÕES! BELOS QUADROS DE FANTASIA!
CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE | UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS» | Domingo espectáculo à tarde às 16 horas

DOÇARIA CASEIRA
no Ribatejo, P. Areeiro, 11 -D até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — "AS GAROTAS DE PARIS" — — "AS DUAS ORFÃS" — — "QUANDO A NOITE MORRE" —

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — 14,45-18,15 e 21,30 — O extraordinário filme em Cinemascope — ANTES DO FURACÃO — com Van Heflin, Aldo Ray, Mona Freeman e Nancy Olson — (Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (18 anos) — Hoje — A's 21,30 — ESTREIA com o desfile dos mais recentes modelos da alta costura e Gisele Pascal e Jacqueline François — AS GAROTAS DE PARIS — A's 15,30 e 18,30: OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON — (Para 13 anos)

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — (13 anos) — A's 21,30 — 2.ª semana do maravilhoso filme — SINFONIA DE AMOR — c/ Claude Laydu, Lucia Bose, Marina Vlady e Gino Bechi

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Adultos) — A's 21,30 — O mais grandioso, festivo e belo espectáculo musical! OS HOMENS PREFEREM AS MORENAS — em Technicolor e Cinemascope com Jane Russel e Jeanne Crain

ALVALADE — (Para adultos) — A's 15,15 e 21,30 — O sensacional e extraordinário filme — ANTES DO FURACÃO — em Cinemascope, com Van Heflin e Aldo Ray

ROYAL — T. 845037 — A's 21 h. (18 anos) — O sensacional êxito com Arturo de Cordova — Nada menos que um homem — Em compl.: CRIME E CASTIGO

TIVOLI — TEL. 50595 — Um filme célebre! 3.ª semana — MÉDICO E SÓ MÉDICO — As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite — com Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra — (Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Para 18 anos) — 15,15-18,15 e 21,30 — 2.ª semana de lotações esgotadas com Eddie Constantine — EU SOU UM SENTIMENTAL — Um filme diferente, dinamico e denso de mistério

CONDES — TEL. 22523 — A's 21,30, Estreia do arrebatador romance — AS DUAS ORFÃS — Em maravilhoso colorido Eastmancolor, com Myriam Bru, Milly Vitale e Nadia Gray — (13 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO. 54154 PLATEIA 54153 — (13 anos) — 15,15-18,15 e 21,30 — O mais inesperado filme de Hitchcock — O TERCEIRO TIRO — em Vistavision e Tecnicolor — com Edmund Gwenn e John Forsthe

ODEON — T. 26283 — 15,15-18,15 e 21,30 — Sensacional êxito! Lotações esgotadas! — Nada menos que um homem — com Arturo de Cordova e Marga Lopez — (Para 18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — (13 anos) — 15,30 - 21,30 — O grande êxito do momento, em 3.ª semana — «CANTINFLAS PORTEIRO»

PALÁCIO — T. 47163 — (Adultos) — A's 21,30, Estreia do vibrante filme — QUANDO A NOITE MORRE — surge o medo... pois há um criminoso nas trevas! — com Richard Conte e Coleen Gray

CINE-TEATRO — TEL. 48560 — Às 21,15 (Adultos) — LADRÃO DE CASACA — O grande Tenório

CERRASSE — TEL. 20917 — A's 21,15 (13 anos) — O BARBEIRO E O PROFESSOR SÓ PARA TI

CINEMA IDEAL — A's 21 (Adultos) — Xangai, cidade maldita — TINHAS DE SER TU

RESTELO — Tel. 610375 — A's 21,15 (Adultos) — A emocionante superprodução em Cinemascope — VERA CRUZ — com Gary Cooper e Burt Lancaster

CASINO ESTORIL — A's 21,30 (Adultos) — LUA DE SANGUE — com Paquita Rico

LUTA LIVRE AMERICANA

(Para adultos)

HOJE, às 22 horas, no Estádio Internacional do Parque Mayer (recinto coberto)

A «BOMBOX» ANUNCIA E O PÚBLICO ACREDITA

As bilheteiras abriram ontem, ás 11 horas. A's nove, porém, já centenas de pessoas aguardavam a abertura para aquisição dos bilhetes, justificando, assim, o monumental interesse pela sessão de hoje.

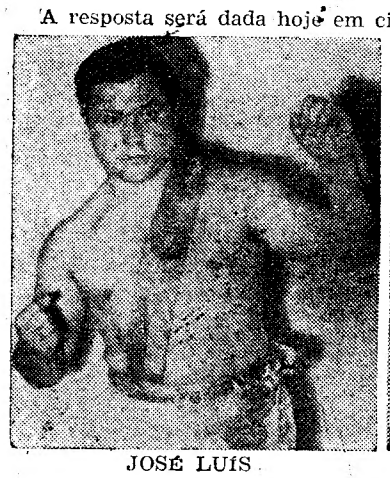
ÊLES AÍ ESTÃO ...OS ETERNOS RIVAIS DE SEMPRE QUEM VENCERÁ?

JOSÉ LUÍS? SALUDES?

E' sempre um combate de difícil prognóstico.

ESPANHA? ou PORTUGAL?

A resposta será dada hoje em cima do ringue.



JOSÉ LUÍS

SALUDES

Bastaria, só por si, este combate para esgotar o Estádio Internacional, mas...

RAFAELI SUREDA (Campeão da Europa) contra ANTONY (o das barbas)

CARLOS ROCHA (campeão de Portugal de boxe) contra FEBRER (campeão mexicano)

e ainda:

TIDE ZAMBOA (o fenómeno africano) contra KID FAIR (campeão francês)

Um programa destes—é caso para haver a certeza de lotação esgotada! ...

Atenção desportistas portugueses

Hoje mais que nunca **JOSE' LUÍS** necessita do vosso incitamento á vitória, porque **SALUDES** não é um adversário qualquer—é o Tigre de Alfara.

Hoje, portanto, ás 22 horas, ouvir-se-á o grito dos portugueses:

JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS... JOSE LUIS...

Enquanto os espanhois incitarão:

SALUDES... SALUDES... SALUDES...

NÓTA: — Rigorosamente suspensas as entradas de favor.

PARA MAIORES DE 13 ANOS

AGORA EM DESLUMBRANTE COLORIDO EASTMANCOLOR A OBRA MAIS POPULAR EM TODAS AS GERAÇÕES, COM TUDO O QUE SE PODE REUNIR PARA UM FILME VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL!

AS DUAS ORFÃS

(LES DEUX ORPHELINES)

A' FRENTE DE DEZENAS DE ARTISTAS DE CATEGORIA INTERNACIONAL AS BELISSIMAS VEDETAS ITALIANAS

MYRIAM BRU
MILLY VITALE

HOJE
GRANDE ESTREIA, A'S 21,30
NO
CONDES

UM EXCLUSIVO Sonoro Filme

UM FILME ARROJADO E SENSACIONAL
COM
ARTURO DE CORDOVA e MARGA LOPEZ

MAIORES DE 18 ANOS

Excl. DA IMPERIAL FILMES

Nada menos que um homem

UM CONFLITO EM QUE SE DEBATE ESTE INQUIETANTE PROBLEMA:

QUE ATITUDE DEVE TOMAR UM MARIDO, QUANDO SUA MULHER LHE CONFESSA QUE O ENGANA?

SEMPRE CASAS Á CUNHA EM TODOS OS ESPECTÁCULOS

DUAS VIDAS DESPEDAÇADAS POR TANTO SE AMAREM!

NO
ODEON e ROYAL

EDEN ESTREIA

(ADULTOS)

HOJE às 21.30

UM FILME DIFERENTE, NO MUNDO FEERICO DA ALTA COSTURA PARISIENSE

AS GAROTAS DE PARIS

(MADEMOISELLE DE PARIS)

COM

GISELLE PASCAL — NADINE BASILE
JEAN PIERRE AUMONT — JACQUELINE FRANÇOIS

DESLUMBRANTE PASSAGEM DOS ULTIMOS MODELOS DESTE ANO DAS CASAS «CAPUCINE» e «FABIENNE»

APRESENTAÇÃO DOS ULTIMOS SUCESSOS MUSICAIS DE JACQUELINE FRANÇOIS:

«J'AIME L'AMOUR», «LAVANDIERES AU PORTUGAL» e «MADEMOISELLE DE PARIS»

Distribuição—**Momento Filmes**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos) **Preços reduzidos.** A comédia em 3 actos e 4 quadros, de **LEITÃO DE BARROS**

AVÓ LISBOA

Com **Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga**

Amanhã e domingo, ás 17 h., Tardes culturais, com a farsa de **Molière**

AS VELHACARIAS DE SCAPIN

TEATRO Monumental

Todas as noites ás 21,45
A comédia de COSTA FERREIRA

ATRÁS DA PORTA

LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, ALMA FLORA e um grande elenco

Um espectáculo de **Vasco Morgado**

Subsidiado pelo **Fundo do Teatro** (13 anos)

AMÁLIA

AMANHÃ

no **CASINO ESTORIL**

No «**Restaurante**», ás 23,45
No «**Wonder-Bar**», ás 1,15
Marcam-se mesas — Telef. 060730
(Adultos)

— DOMINGO —
CHÁ-DANÇANTE

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(para maiores de 13 anos)

ULTIMAS DA FARSA

«Arsénico e Rendas Velhas»

A SEGUIR: UMA PEÇA DE J. B. PRISTLEY

CAMPO PEQUENO

Encerra-se amanhã o direito de marcação para a nova época

O direito de marcação para a nova temporada, que abriu, como noticiámos, nos Restauradores, 7, na passada quarta-feira, tem obtido um lisonjeiro êxito por parte dos aficionados, que desejam ter garantido o lugar da sua preferência para a próxima época, que se inaugura no domingo de Páscoa.

Este direito de marcação encerra-se impreterivelmente amanhã, ás 19 horas.

Teatro Variedades

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45
(Adultos)

2.º mês da revista popular

ABRIL EM PORTUGAL

Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!

Renata Fronzi — Costinha

Leónia Mendes, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Glória May, **Maria de Lurdes Resende** e um elenco colossal

---

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Celeste Rodrigues

Márcia Condessa

Restaurante típico — Praça d'Alegria, 33 — Telef. 367093

Todas as noites **Celeste Rodrigues —Xavier Pinto—Maria Marques— Fernando Manuel—Augusto Pinho — Joaquim do Vale**

AMANHÃ, ao almoço, entre outras iguarias, **Lampreia á Minhota** e **Favas á Saloia — Fados** e **Guitarradas**

(Adultos)

Maria Marques

O acordo
da cooperação luso-americana para valorização agrícola dos Açores

O subsecretário de Estado da Agricultura, sr. prof. Vitória Pires, e o chefe da I. C. A. no nosso País, sr. dr. Charles D. Hyson, assinaram, na presença do governador civil do Distrito Autonomo de Angra do Heroismo, sr. dr. Manuel de Sousa Meneses, e de outras individualidades, um novo projecto que vai ser posto em execução nos Açores para recuperação de vastas áreas de terrenos baldios e incultos, aos quais se reconhece aptidão para o aproveitamento agrícola. Incumbirá ás Juntas Gerais dos Distritos Autónomos de Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta a supervisão do referido projecto, e a maquinaria, a adquirir com fundos americanos, ficará a constituir pertença do Ministério da Economia. Os trabalhos começarão nas Ilhas Terceira e do Faial e continuarão nas restantes ilhas á medida que o material esteja disponivel, e serão custeados pelos proprietários quando efectuados em terrenos incultos que pertençam a particulares. Feita a arroteia e a regularização, as Juntas Gerais, através das suas Estações Agrárias, promoverão a cultura. Os fundos americanos são aplicados na maquinaria pesada a utilizar — dois tractores «Caterpillar» D4 e um D6, com equipamentos completos. O Governo dos Estados Unidos cobrirá também parte das despesas referentes ao treino de pessoal técnico e demonstrações, computando-se a sua contribuição total em cerca de 1.230 contos. As despesas a cargo do Estado Português vão a perto de 2.250 contos e referem-se a fretes maritimos, manutenção e funcionamento da maquinaria, honorários e outros gastos com os técnicos, cultura e fertilização das áreas recuperadas e também da preparação do pessoal.

O sr. prof. Vitória Pires disse ser este o sexto projecto proporcionado ao nosso País pelos Estados Unidos e acentuou a sua satisfação ao assinar mais um instrumento de cooperação, agora de interesse para a economia dos Açores, e que proporcionarão resultados eficazes ao Movimento de Intensificação Agrária.

Ao sr. dr. Charles D. Hyson dirigiu saudações pela sua acção como chefe da missão I. C. A. e pediu que ao Governo dos Estados Unidos transmita os agradecimentos pela colaboração prestada a Portugal. O sr. dr. Hyson agradeceu as palavras do subsecretário de Estado da Agricultura, por quem manifestou admiração e consideração.

O sr. prof. Vitoria Pires ofereceu a todas as individualidades presentes um cálice de vinho do Porto.

Revisão de programas
e planos de estudo do ensino primário

Para proceder, no prazo de 60 dias, á revisão dos planos de estudo e programas do ensino primário, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. drs. Octávio Dordonnat, director da Escola do Magistério Primário de Lisboa, que presidirá; António Martins Leal Junior e José Joaquim Correia da Silva. O sr. dr. Octávio Dordonat esteve recentemente em Espanha, em missão oficial, a observar os métodos pedagógicos utilizados nas escolas primárias do país vizinho.

Um ramo de flores
do ex-rei Faruk no túmulo de Clara Petacci

ROMA, 16 — Os restos mortais de Claretta Petacci, morta ao lado de Mussolini, ficaram, hoje, depositados em jazigo de família, no cemitério Verano. A cerimónia, que decorreu sob chuva miuda e gelada, assistiram os pais de Claretta, a irmã Myriam, artista do cinema. Várias pessoas amigas enviaram coroas e ramos de flores, nomeadamente o ex-rei Faruk.

O conde Vanni Teodorani, sobrinho de Mussolini, e outras personalidades do regime fascista figuravam no pequeno grupo de pessoas que se reuniram no cemitério, onde, em vários pontos, vigiavam, discretamente, agentes da Polícia, á paisana. — (F. P. e A. N. I.).

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

distancia que vai dos progressos e meios científicos dos grandes países aos dos pequenos, distancia que faz com que estes vivam dependentes daqueles ou então ainda integrados em «problemas» próprios que os centros científicos mais progressivos já ultrapassaram»;—e «sempre que um centro científico mais progressivo pensa nos centros científicos das pequenas nações como se fossem inferiores, não pode haver compreensão». Coumoulos admitiu que esta compreensão se resolveria com uma efectiva cooperação da ciência de todos os povos e a promoção dos contactos pessoais dos seus cientistas—mas, mesmo assim, viu que a ciência só seria uma empresa internacional no campo dos descobrimentos sem aplicação prática imediata, porque «os conhecimentos associados a aplicações práticas são guardados como segredos privados ou segredos de um certo grupo».

Quer dizer: o problema da Paz e segurança dos Povos, em termos de uma concepção cientifista, é ilusório e continuará a pôr as pequenas nações fora de uma total cooperação efectiva. Será, no melhor dos casos, uma paz e uma segurança conduzida pelas grandes potências e na medida do seu mais ou menos feliz entendimento. Isto só, já nos leva a compreender quanto a ciência terá de ser um recurso—não uma razão suprema—a lançar no campo educativo para uma cultura universal. Quem diz cultura, diz forças ético-intelectuais em acção. Deve entrar no primeiro plano da acção da U. N. E. S. C. O. o que, até hoje, tem estado em plano secundário, como método educativo—pelo menos a avaliar pela ressonancia que tomam as actividades daquele organismo.

Na já referida Conferência de Londres (um dos vários acontecimentos culturais que precederam a U. N. E. S. C. O.), o representante de outro país pequeno, o dr. Benés, que foi presidente da Checoslováquia, chamou também a atenção—fazendo-se eco dos apelos de muitos outros sábios e pensadores—para a necessária subordinação da ciência áquelas forças ético-intelectuais, considerando o magno problema humano não como um problema de técnica (ou de ciência), mas «de moral humana» a esclarecer a «política humana».

É interessante observar esta acuidade de vistas dos homens dos pequenos povos, com a sua crítica livre de ambições imperialistas ou hegemónicas.

No congresso da U. N. E. S. C. O., há pouco realizado em Madrid, para a difusão das ciências no publico, o representante da Holanda, outro país pequeno, atentando no perigo de uma verdade científica oficializada pela U. N. E. S. C. O., perguntou o que é a verdadeira e a falsa ciência. «Têm a certeza—acentuou nas suas perguntas—que aquilo a que chamam, hoje, erro, não será a verdade de amanhã?».

Esta épocalidade decorre menos para a moral do que para a ciência. É claro que a moral tem também a sua ciência, mas a distinção entre ciência e moral, aqui, é posta nos termos em que os cientistas a põem geralmente, salientando de um lado o que especialmente é o mundo-em-que-somos, e do outro lado o que especialmente é o mundo-que-nós-mesmos-somos.

A ciência do mundo-em-que-somos é épocal pelo próprio processo do seu fazer-se e refazer-se (não um processo sempre de soma), frequentemente de correcções, abandonos, revisões, etc., em virtude de uma realidade exterior ao homem (que este tem, por isso, de conquistar penosamente) ou que lhe é exterior nessa enormíssima amplitude com que as ciências da física e da natureza excedem as ciências psicológicas. A moral, se incorre também nos erros e enganos, tem seguido e segue um processo predominantemente somativo de ampliação do humano, em virtude de uma realidade interior ao homem ou que lhe é interior na amplitude com que para ela, moral, a psicologia excede a física e a natureza. Ora, se o problema da Paz e da segurança dos Povos não é um problema da física e da natureza senão do aspecto auxiliar na relação da ciência com as necessidades humanas (como na unificação civilizacional do Mundo, na utilização dos bens materiais, na alimentação, no direito do lar, na luta contra a doença, etc.), já é, essencialmente, um problema do Homem-em-si-mesmo, com todo o processo de consciencialização crescente que, para além das diferenças circunstanciais dos povos, vem desde o «Conhece-te a ti mesmo», de Sócrates, ao «Amai-vos uns aos outros», de Jesus—na busca de fórmulas universais de comportamento.

Chamo Cultura ao quadro de uma civilização cujo nucleo ou razão-de-ser é o Homem-em-si-mesmo, o Homem antes da Ciência. Ou melhor: acima da Ciência.

A minha posição é anticientifista, mas não é contra a ciência. É preciso distinguir. Sei bem que não há cultura sem ciência, e é por isso mesmo que a cultura se apresenta, no momento actual, com aquele aspecto trágico de que fala Johannes Hessen, quando vê o homem, perante os valores que se lhe oferecem, ter de dizer «não» a um para dizer «sim» a outro. A questão está em escolher o maior valor—aquele que contém o próprio valor da existência da Cultura, isto é, de existência do próprio Homem. É o valor categorial, e nele deve situar-se a política de Paz de todas as nações. E nunca deve deixar de situar-se nele o princípio de cooperação das pequenas nações, já porque é a verdadeira cooperação pela Cultura, já porque está aí a sua igualdade cooperadora com os valores espirituais que não se medem por quantitativos geográficos ou populacionais.

«Cultura» contém, pois, um conceito genérico em relação a ciência, e a cujo valor categorial o conceito específico de ciência lógicamente se subordina. Assim, a introdução da palavra «Ciência» na denominação da U. N. E. S. C. O. teria sido, em bom aprofundamento da finalidade em vista, um acrescentamento inutil (pois a ciência já estava implícita), e mostra quanto pesa ainda a ideia cientifista. Sempre a melhor ciência tem sido anticientifista, que é o mesmo que dizer contra o seu próprio jacobinismo.

O problema da Paz entre os Povos—insista-se—não é, «essencialmente», um problema científico (a ciência e o seu poder técnico nas mãos dos maus e dos fanáticos levam a catástrofes); só é um problema científico na precisa medida em que a ciência tem de ser, na sua aplicação prática, condicionada por um autentico pensamento de cultura. Dou a «pensamento de cultura» um amplo significado de fundo emocional e moral.

O desinteresse do publico pela ciência, reconhecido unanimemente no congresso da U. N. E. S. C. O., realizado há pouco em Madrid, e os expedientes propostos para suscitar o interesse através dos valores emocionais (difusão científica séria mas leve e acessível a competir com as imagens falsas dos romances de antecipação, artigos aliciantes sobre o cálculo das probabilidades a oporem-se á falsa ciência dos horoscopos e da astrologia, a utilização do cinema científico, etc.) mostram, antes de mais nada, quanto a ciência tem de ser subordinada ao conceito categorial de cultura em sua natureza emotiva e moral condicionante. Isto pressupõe que o cientista seja um «clerc» (que é mais do que cientista), possuindo aquele «espírito de responsabilidade social» de que falou Benés, já acima citado.

Nesta unica viabilidade da acção da U. N. E. S. C. O. não há, pois, para repetir o que disse no artigo anterior, grandes ou pequenas potências—e cumpre a estas defender o conceito antenticamente universal de uma História da Cultura, onde conte o seu pensamento também válido e universalizável.

Retomei o tema da ciência, lembrando as palavras de Coumoulos, cientista de uma pequena nação, para mostrar como, numa enganosa acção cientifista, podem as pequenas nações desaparecer, práticamente, da História Universal da Cultura. Integradas numa acção educativa superior, a dirigir a acção educativa científica, já temos não nações com seus potenciais políticos, económicos, militares ou técnicos, mas os potenciais ético-intelectuais da própria Humanidade, construtores dessa «moral humana» sem a qual não são possíveis a Paz e a segurança dos Povos—nem a garantia da futura existência da Vida sobre a Terra.

Como terá de ser encarada a «moral humana» em face dos «ethos» nacionais e dos processos políticos nacionais?—A. DE C.

Um Português
assassinado numa fazenda brasileira à vista da mulher

RIO DE JANEIRO, 16—Um Português e sua mulher foram vítimas em Itaguai, de um horrível crime, que se integra na sangrenta luta entre fazendeiros desta região provocada pela aplicação da lei de apreensão de gado.

Tendo o prefeito de Itaguai ordenado a apreensão das reses encontradas nas estradas ou em propriedades vizinhas, o gado foi metido nos currais de uma grande firma local, até pagamento das respectivas multas.

Era vigia dos currais o Português Augusto Lage, de 35 anos de idade, casado com Malvice Fernandes Lage, portuguesa também, de 30 anos.

No dia 13, entraram no curral 24 reses apreendidas e pertencentes ao fazendeiro Valdemar Ribeiro da Cruz, o qual, no mesmo dia, procurou o Lage e ofereceu-lhe avultada soma para lhe entregar o gado apreendido. Foi repelido. Na tarde do dia seguinte, o Valdemar enviou três meliantes, armados, com instruções para, a bem ou a mal, trazerem as reses. Perante a resistência do Lage, que se encontrava no curral com sua esposa e seu filho, José, de 13 anos, um dos meliantes, de nome Onofre, desfechou contra ele dando-lhe morte instantanea. Alvejou, depois, a mulher, que se abraçara ao corpo inanimado do marido, ferindo-a por duas vezes, no abdomen. Os criminosos retiraram-se, depois, levando as reses. O pequeno José correu, como louco, á Delegacia a pedir socorro.

O cadáver do Augusto Lage foi transportado ao Necrotério e sua mulher recolheu ao Hospital Rocha Faria, em estado desesperado. —(Lusitania).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM COMBOIO — Manuel Pereira Gonçalves, de 75 anos, proprietário, de Setubal, foi colhido por um comboio. Encontra-se na sala de observações em estado grave.

COLISÃO COM UM «ELECTRICO» — João Pereira Fonseca, de 42 anos, morador na Rua Lopes, n.º 52, foi colhido por um «eléctrico», na Rua da Palma. Recolheu á sala de observações muito contuso.

VITIMA DE DOENÇA — O empregado de comércio José Domingos Balsa, de 36 anos, que adoeceu no Aljube, onde se encontrava recluso, recolheu ao Hospital dos Capuchos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um cordeiro, duas quantias em dinheiro, um martelo, um pombo vulgar, cinco pares de sapatos de homem, um par de luvas de senhora, um tampão de roda de automóvel, um porta moedas, duas argolas com chaves e chaves desirmanadas, a cédula pessoal de João Manuel Dias da Silva, um livro de apontamentos e diversas pregadeiras de fantasia com imagens de santos, um açamo, um escudete de automóvel, uma moldura de madeira com vidro, uma lancheira com loiça, um anel de ouro com pedras, um embrulho com vários medicamentos, um porta-moedas contendo a cédula pessoal de Alvaro Alberto Caldas Nunes, um disparador de máquina fotográfica, um estojo com um par de óculos graduados, uma chinela de senhora, um porta-moedas com dinheiro, um aro de relógio de pulso, com vidro, um manipulo de porta de automóvel, uma bota de criança, os bilhetes de identidade de Jorge Fernando Pinheiro Nunes e de Joaquim Carlos de Sousa Bravo e um tampão de depósito de gasolina de automóvel.

Apareceu morto
em Nova York um industrial italiano

NOVA YORK, 16 — Alfredo Banfi, presidente da grande sociedade «Cinzano», foi, ontem, encontrado morto num quarto de um hotel.

Embora tivesse uma casa nesta cidade, o grande industrial alugou um quarto num hotel. — (F. P.).

DESPORTOS

TAUROMAQUIA

A homenagem a Francisco Mendes

Reuniu cerca de duzentos aficionados o jantar de homenagem a Francisco Mendes, extensivo ao seu peão de confiança António Cipriano «Badajoz» e promovido pelo semanário «Festa» com apoio dos grupos tauromáquicos «Sector 1», «Festa Brava» e «Tertulia Alentejana». Presidiu o mestre de Francisco Mendes, sr. Patrício Cecílio, ladeado pelo homenageado e por «Badajoz», e pelos presidentes dos referidos grupos, srs. Reis Cunha, em representação do sr. dr. Sales Gomes, Carlos Ornelas e eng.º Joaquim Grave. Gentil Marques leu dezenas de telegramas, de Portugal e de Espanha, e usaram da palavra os srs. Garcia Viñolas, adido cultural da embaixada de Espanha, num improviso entusiasta, e Leopoldo Nunes que leu um notável discurso. Francisco Mendes agradeceu a todos e disse que devia o êxito ao eng.º Joaquim Grave, ao seu mestre sr. Patrício Cecílio e ao seu apoderado sr. Andrés Gago. No final foi ouvido um disco de Maria Pereira com um «paso-doble» dedicado ao homenageado.

A JORNADA

do Campeonato Nacional de «Onze» de Andebol

Os jogos do Campeonato Nacional de «Onze» (Seniores) referentes á 5.ª jornada de andebol, realizam-se depois de amanhã: Em Lisboa, campo do Vitória (Picheleira), ás 10, Almada-F. C. Porto; no Porto, campo do Luso, pelas 10 h., Sport C. Porto-Sporting, ás 11 e 30, Salgueiros-Benfica.

A Federação de Andebol deliberou aplicar a pena de «repreensão registada» ao jogador Fernando Jorge Martins Simões (do Almada).

Amanhã, no Pavilhão

a ultima jornada do campeonato de basquetebol

Por haver sido adiada a data da realização do 3.º Lisboa-Madrid e dada a circunstancia do Pavilhão dos Desportos se encontrar cedido á Associação de Basquetebol na data de 17 do corrente, a direcção da Associação resolveu realizar, amanhã, no referido Pavilhão dos Desportos, a ultima jornada do campeonato em curso, a qual terá início a partir das 20 horas, prefixas, com a seguinte ordem de jogos: C. A. C. O.-Algés, Belenenses-Nacional, Benfica-Atlético, Sporting-Casa Pia.

PROVAS DE ESQUI

na Serra da Estrela

COVILHÃ, 16.—(Pelo telefone).—O Clube Nacional de Montanhismo realiza, no próximo domingo, as corridas de esqui nas pistas da Torre, na Serra da Estrela, para disputa do trofeu «Prof. António Esteves Lopes». A referida prova será aberta a todos os concorrentes portugueses de qualquer categoria e terá a colaboração do Sky Clube de Portugal.

TARDE LITERÁRIA

no Museu João de Deus

Amanhã, pelas 17 e 30, no Museu João de Deus, haverá mais uma tarde literária, durante a qual a distinta escritora D. Aurora Constança duas vezes Prémio de literatura infantil, repetirá a pedido da direcção daquele estabelecimento, a palestra que fez há dias sob o título «João de Deus e as crianças» e que tanto êxito alcançou.

A jovem declamadora Maria Helena da Graça Mira Mateus dirá algumas composições do grande poeta.

Já estão em Belfast

os atletas portugueses que participam no 30.º «Cross» das Nações

Os oito atletas portugueses e os dois dirigentes que os acompanham chegaram a Belfast, onde vão participar no 30.º «Cross» das Nações, organizado pela Federação Irlandesa de Corta-Mato. A viagem foi de cinco dias, tendo o grupo chegado relativamente bem. Dos oito atletas apenas dois se sentiram indispostos, nos primeiros dias, durante a travessia. Foram eles António Ventura e Joaquim Dias Santos, que em Londres, todavia, fizeram já um pequeno treino, do Hyde Park. Os restantes corredores fizeram a viagem sem atritos de maior. Encontram-se bem dispostos e farão, ao cair da tarde de hoje, um pequeno galope de treino no próprio local da corrida.

Já estão em Belfast, desde ontem, as oito equipas que concorrem ao 30.º «Cross»: Inglaterra, França, Bélgica, Espanha, Portugal, Escócia, País de Gales e Irlanda.

A Inglaterra com uma equipa extraordinária, composta pelos famosos corredores Ken Norris, Sando, Fred Morris, Walker, Driver e Ibbotson, deve vencer, mas a luta entre os Belgas e Franceses será por certo o ponto culminante.

Os Portugueses, que o ano passado se classificaram no quinto lugar, atrás dos Ingleses, Belgas, Franceses e Espanhois, podem manter este ano a mesma posição ou até melhorá-la. Tudo depende, no entanto, das suas condições físicas. Joaquim Dias Santos e António Ventura, os mais «tocados» pela viagem, podem não dar o rendimento que deles se esperava.

Amanhã, antes da competição, os corredores portugueses tomarão conhecimento do percurso (9 milhas, cerca de 14,500 quilómetros), que aliás não é muito difícil.

BILHAR

Alvarez Ossorio suspenso por três anos

MADRID, 16.—A Federação Espanhola de Bilhar suspendeu por três anos o bilharista Alvarez Ossorio por ter feito em «Marca» afirmações em que falta á verdade e ao respeito devido aos dirigentes.—(Efe).

MOTORISMO

Amanhã, os Mil quilómetros do Benfica»

Realizou-se ontem na secretaria do Benfica o sorteio dos concorrentes ao «rallye» denominado «Mil quilómetros do Benfica». Apurou-se a inscrição de 13 automobilistas e 36 motociclistas.

A prova começa amanhã, pelas 14 e 1, no Campo Grande, estando a chegada prevista, no domingo, pelas 14 horas 13 minutos e 20 segundos. Pelas 16 horas efectua-se a prova complementar de pericia na Praça do Império.

LUTA LIVRE

A sessão de hoje no Parque Mayer

É hoje á noite, ás 22 horas, que se efectua no Estádio Internacional do Parque Mayer (recinto coberto) a anunciada sessão de luta livre americana, primeira jornada do «Cinturão de Lisboa-1956». O programa é o seguinte: José Luís contra Saludes (espanhol); Rafaeli Sureda (campeão da Europa) contra Antony; Carlos Rocha contra Febrer (mexicano); e Tide Zamboa contra Kid Fair (francês).

União Zoófila

A União Zoófila vai chamar aos tribunais o sr. Augusto Cordeiro Ramos que dirigiu ao Director do «Diário Popular» uma carta afirmando coisas inexactas e descrevendo-as de forma que o publico ficou com a impressão de não ter sido aceite uma cadela que a esposa deste sr. recolheu indevidamente da rua. A cadela em questão tinha dono que a reclamou no mesmo dia. A União Zoófila que já recolheu 327 animais só recusaria a aceitação da cadela se de todo lhe fosse impossível, o que seria legítimo, visto que a capacidade de recolha é limitadíssima. Mas o que é facto é que a cadela foi aceite na mesma ocasião em que foi presente e depois de um conflito entre a Senhora e uma empregada de limpeza (porque isto decorreu á hora do almoço), a mesma Senhora deixou um donativo de 20$00. Como explicar esta mudança de atitude e a carta injustíssima do esposo é um mistério.

ESGRIMA

Taça «Albano Pimenta Araujo»

Em homenagem a um esgrimista disputa-se amanhã e no domingo a taça «Albano Pimenta Araujo».

A 1.ª eliminatória é a seguinte: Centro Nacional de Esgrima-equipa A, equipa mista, Ginásio, Campolide, C. D. U. L. (equipa A), Escola do Exército.

2.ª eliminatória: Centro Nacional de Esgrima-equipa B, Sala Carlos Gonçalves, Clube Shell, Guarda Nacional Republicana, C. D. U. L. (equipa B), Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier.

As eliminatórias são realizadas no ginásio do Colégio Militar amanhã, a partir das 14 horas, sendo a final disputada no domingo, na sede do G. C. P., a partir das 21 e 30 horas.

De cada eliminatória serão apuradas duas equipas. O homenageado Albano Pimenta Araujo fará parte da equipa do Ginásio.

Pequenas notícias

* Efectua-se no próximo dia 22, pelas 18 horas, na sede da Federação Portuguesa de Tiro, o acto de posse dos corpos gerentes do referido organismo, eleitos para o biénio de 1956-1957.

* *Para completar a primeira volta da prova distrital de principiantes, em futebol, a A. F. L. interrompe a sua marcha normal e apenas marca um jogo que se encontra em atraso.*

* São presidentes do Lusitano Ginásio Clube as seguintes individualidades: da assembleia geral, dr. Bento Caldas; da direcção, José Felix Mira; do conselho fiscal, José Teixeira Alves.

* *Com vista ao torneio «Primeiro passo nacional», o Sporting realiza no próximo domingo, ás 9 e 30, no estádio Pina Manique, mais um torneio de atletismo destinado aos seus sócios e simpatizantes.*

* A secção de atletismo do Casa Pia A. C., convida todos os casapianos que desejam praticar esta modalidade, a comparecer no próximo domingo, pelas 9 e 30, no estádio Pina Manique, para concorrerem ao torneio que o Sporting Clube de Portugal organiza nas suas pistas.

FUTEBOL

Torneio Octogonal de Reservas

Disputam-se amanhã os seguintes jogos do Torneio Octogonal de Reservas: Porto-Sporting, no estádio do Lima, ás 15 horas; Benfica-Torriense, na Luz, ás 15 horas; Belenenses-Caldas, nas Salésias, ás 16 horas; Académica-Atlético, no estádio municipal de Coimbra, pelas 15 horas.

Castigos a jogadores da A. F. L.

A comissão administrativa da Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos:

Um jogo oficial de suspensão: António Martins de Campos, do Oriental, António Santa Rita, do Oeiras; António do Nascimento Alves, do Oeiras; António da Silva Ramos, do Carcavelos; Aurélio Loureiro Carneiro, do Zambujalense; Fernando Granja, do Loures; Henrique Nunes dos Santos, do Pinheiro de Loures; Pinto Borges, do Bairro de Inglaterra; José Martins dos Reis, do Pinheiro de Loures e Raul Correia da Silva, do Vitória Jardim Clube. *Três jogos:* Adão de Jesus Esteves Lopes, do Sporting de Lourel; António Lourenço Carneiro, do Zambujalense; Manuel José Roberto, do Bucelenses; Manuel Gomes Pereira, do Oeiras; Manuel Maria Figueiredo Rodrigues, do Vitória; Miguel Gomes Severino, do Estrela da Amadora; Vítor Rosa Rodrigues, do Queluz. *Suspensão preventiva:* Alfredo Pinheiro Libanio, Amandio Severino França, António Afonso e João António Alegria Rodrigues, todos do Clube Desportivo de Belas.

A 2.ª fase de Juniores da II Divisão da A. F. L.

Vai começar a disputar-se a 2.ª fase do Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão da A. F. L.

Esta segunda fase será disputada em duas séries de seis clubes, cada, por pontos, em duas voltas, encontrando-se os concorrentes, entre si, dentro das suas séries, nos respectivos campos.

Os clubes vencedores de série, disputarão a final, num só jogo em campo neutro. O vencedor da final, será, simultaneamente, o vencedor do Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão.

CHILE E PERU

empataram 1-1

MÉXICO, 16.—No campeonato panamericano de futebol, o Chile e o Peru empataram por 2-2, verificando-se ao intervalo o empate de 1-1.—(F P.).

EXCURSÕES
SPORTING-COVILHÃ
(NEVE)
Serra da Estrela
Visitando:
PENHAS DA SAUDE e N. S.ª ANTÓNIO
Nos dias: 17 e 18 de Março
Partidas ás 7. e 14 horas de sábado
Preços: 150$00 e 120$00
*
Programas, informações e inscrições
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Telefone 21034
CABINAS 2 e 3 — LISBOA

A posição do Egipto na Africa e no Médio-Oriente

(Continuação da 1.ª página)

uma nitidez impressionante. Os anti-sionistas mais decididos manifestam já uma evidente irritação e a sua animosidade, em relação ao coronel Nasser, chefe do Governo egípcio, acentua-se, dia a dia.

Essa irritação e essa animosidade, ao contrário do que geralmente se previa, não encontraram ainda eco nas declarações que o presidente Eisenhower faz habitualmente nas suas conferências de Imprensa. Mesmo nos circulos oficiais de Washington ninguém usou o tom acerbo que caracterizou os recentes discursos do primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Eden, nos Comuns. Mas não há um comentador categorizado da Imprensa, da Rádio ou da Televisão que esconda o seu mau humor pelo que está a passar-se no Médio-Oriente. A linguagem empregada pelos editorialistas é significativa.

Os jornais da cadeia Hearst, que no passado prodigalizavam os mais calorosos elogios ao chefe do Governo egípcio, não o poupam agora ás suas censuras e um deles publicou mesmo uma catilinaria truculenta em que a acção é visada com os mais duros epítetos. Esse artigo, redigido em tom característico tanto do agrado das massas nos Estados Unidos, pode resumir-se assim: Quem julga o coronel Nasser que é?

Outro órgão importante da Imprensa neo-iorquina, o «Daily Mirror», qualifica a passividade das potências ocidentais de «masoquismo internacional» e acrescenta: «Dir-se-ia que qualquer país, grande ou pequeno, está já em condições de causar ao colosso americano aborrecimentos. Chegou a vez do Egipto, que escolheu este momento para demonstrar ao Mundo que é mais poderoso do que os mais poderosos. O Egipto, a Arábia Saudita, a Jordania e a Síria comportam-se como se fossem senhores do Mundo».

Este tom, uniformemente empregado pela Imprensa americana quando se ocupa da situação no Médio-Oriente, foi usado também pelo «New York Times», cujas responsabilidades e autoridade todo o Mundo reconhece. O seu artigo reveste-se de uma importancia excepcional. O «Times» ataca, com virulência, o procedimento dos países árabes e, de maneira especial, acusa o Egipto de ser responsável pela fase crítica que o Mundo atravessa e aponta este país como um perturbador sistemático da situação, que se esforça por desviar os outros países árabes da sua solidariedade tradicional com o Ocidente.

O artigo termina com estas passagens reveladoras: «E' do Cairo que partem os instrutores para os bandos rebeldes do Norte de Africa e com eles as armas, os fundos e uma vaga incendiária de emissões radiofónicas. Tudo isto é dirigido contra a França, nação amiga do Egipto a que nunca fez qualquer mal. Nada do que os comunistas fazem no Mundo é mais pernicioso do que aquilo que o Egipto está a fazer agora, no caso das possessões francesas do Norte de Africa».

NICOLAS CHATELAIN

TAGIDE
LISBOA
Telef. 35327/28
à 1,30 h.
a partir das 2,15 h.
Restaurantes e Salões de Dança
Declarados Oficialmente de «Utilidade Turística»
APRESENTAM
Em pleno sucesso
STELINHA EGG
A maior interprete do folclore brasileiro
Maria da Conceição
A cançonetista portuguesa de categoria internacional
PALM BEACH
CASCAIS
Telef. 080851/52
às 23,45 h.
até às 23 h.
AVISO: As pessoas que jantarem podem dançar e assistir ao «show» sem a obrigatoriedade de mais qualquer despesa extra.
(MAIORES DE 15 ANOS)

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

O equilíbrio
e o entendimento
entre os países
produtores de café

Na sede da Junta de Exportação de Café, estão a decorrer e encerram-se amanhã, os trabalhos da Conferencia Interafricana do Café, prolongamento de outros já o ano passado realizados em Bruxelas. Esses trabalhos têm um carácter muito restrito e decorrem, por vezes, em regime de mesa redonda, quase em «tête-à-tête». Pretendem os representantes dos países ou territórios africanos, produtores de café, fundar uma federação com as suas comissões e subcomissões destinadas a coordenar os interesses da produção e do comércio cafeitas, tal como sucede já com os países da América Central e do Sul. Sendo o café um produto da terra, sujeito, portanto, ás contingencias da safra e da contra-safra, o seu preço não pode — considera-se — estar dependente dessas contingencias. Pelo contrário, será preciso estabelecer preços estáveis que permitam pôr o consumidor e o produtor ao abrigo dessas mesmas contingencias. Não se trata, pois de uma questão de concorrencia. Pelo contrário, admite-se que, sendo o café um produto de consumo estável, o seu preço não deve ser «nem oito nem oitenta» — no dizer de um observador estrangeiro, o dr. Theóphilo Andrade, director de «O Jornal», do Rio de Janeiro, comentador político e económico dos «Diários Associados», autor de «Os árduos problemas da Paz» e de o «Rio Paraná» que foi o primeiro livro de geo-política publicado no Brasil.

Recem chegado de Montevideu, onde tratou dos problemas do café brasileiro na VI reunião da C. E. P. A. L. (Comissão Económica para a América Latina) das Nações Unidas, o sr. Theóphilo Andrade foi alí uma figura predominante, pois defendeu calorosàmente a resolução apresentada por dez países, sobre a criação de um organismo fomentador do entendimento dos países pró-americanos, os produtores, a que não ficarão estranhos os próprios países consumidores.

Como na reunião que está a decorrer em Lisboa se pretende criar uma associação de produtores em Africa, o Governo português convidou para assistirem á ultima sessão de trabalhos, na qualidade de observadores o Brasil, a Colombia e os países da América Central, representados na F. E. D. E. C. A. M. E. os quais, devido a atraso do avião, ainda não chegaram.

Os delegados do Brasil (sr. Theóphilo Andrade) e da Colombia (Manuel Mejia e Jiramillo) tiveram esta manhã uma primeira reunião. Pretendendo-se que todos os países mantenham futuramente, estreito contacto e entendimento quanto aos preços, sabe-se que os trabalhos estão a decorrer num ambiente do melhor entendimento. As conclusões só mais tarde serão, porém, reveladas, acontecendo que, também só amanhã, os observadores tomarão parte na sessão de encerramento dos trabalhos. Entretanto, trocando hoje impressões com o sr. Theóphilo Andrade, considerado actualmente, uma das maiores autoridades brasileiras em assuntos relacionados com o café — foi ele o reorganizador do Bureau de Nova York — disse-nos ele, em síntese:

—E' preciso ter em conta que uma baixa de preços não corresponde nunca a um aumento de consumo. A guerra de preços não é, pois, aconselhável. Quanto á Federação que está a ser organizada, neste momento, em Lisboa, o Brasil só pode ter para a mesma amistosas palavras de saudação. Era indispensável o agrupamento dos produtores de Africa, tendo em vista a próxima futura associação dos produtores de todo o Mundo.

—Quanto á situação do café do Brasil no momento?

—Neste momento, é muito boa. A ultima safra foi pequena devido á geada. Foi essa circunstancia que criou a estabilidade do mercado.

Um jantar oferecido aos delegados estrangeiros

Os produtores e exportadores portugueses de café, oferece hoje, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, um jantar aos delegados á Conferencia Inter-Africana do Café, em que tomam parte também, os observadores e, como convidados de honra, os srs. comodoro Lopes Alves e o inspector superior das Alfandegas do Ultramar, Manuel Monteiro.

No momento de ser retirada do plinto a estátua do grande historiador

A estátua
de Herculano
na Avenida
foi hoje apeada

Depois da estátua de António Feliciano de Castilho, outra, do grupo dos «Capotes Brancos», da Avenida da Liberdade, foi retirada, provisòriamente, do seu pedestal e colocada no solo, junto do tapume, por motivo das obras de construção do Metropolitano de Lisboa.

Procedeu a esse trabalho, realizado por meio de um aparelho diferencial, a Novopca, empreiteira das obras, sendo o levantamento acompanhado pelo seu técnico Abílio Salreu.

A's 11 e 30, estavam terminados os trabalhos preparatórios, mais difíceis, nesta estátua, devido á necessidade de evitar que a cabeça ou as mãos tocassem na armação de madeira e sofressem qualquer dano. E, para evitar que isso acontecesse quanto ás mãos, naturalmente frágeis, apesar de serem de um escritor tão forte como o autor da «História de Portugal», foi colocada sobre elas uma pequena porção de gesso, que só será retirada depois de a estátua voltar a ser colocada no mesmo local.

Uma nota a registar: apesar dos cuidados que houve de escorar todas as árvores da faixa poente da Avenida, que foi possível salvar, algumas delas terão de ser derrubadas, por se encontrarem apodrecidas.

A navegação comercial
entre Macau e Cantão

MACAU, 16.—Companhias de navegação desta cidade consideram o restabelecimento das carreiras de vapores que se faziam antes da guerra pelo estuário do rio das Pérolas, entre Cantão e esta provincia portuguesa—segundo foi comunicado.

Uma firma consultou as autoridades comunistas chinesas de Cantão sobre o desenvolvimento de tráfego comercial entre os dois portos e recebeu a promessa de que a proposta mereceria consideração favorável—disseram círculos da navegação, geralmente de confiança.

Navios actualmente paralisados no porto de Hong-Kong poderão ser utilizados para a carreira, que, com a renovação do comércio, traria nova prosperidade a este porto—acrescentaram os mesmos círculos.—(R.)

Trágico acidente
de viação

MOENCHEN-GLADBACH (Alemanha), 16 — Morreu um estudante e ficaram sete gravemente feridos, quando um camião de carga chocou violentamente com o autocarro em que viajavam.

A Polícia diz que o choque foi devido a uma manobra rápida do motorista para evitar atropelar e matar um ciclista. — (A. N. I.).

CAIU NO POÇO
sobre uma almofada...

NAPOLES, 16 — Rosa Crispo sofreu apenas alguns arranhões, depois de ter caído num poço com 25 metros de profundidade, em Cicciano.

Um monte de lixo que se encontrava no fundo do poço amorteceu-lhe a queda. Seu filho içou-a, com o auxílio de uma corda. — (R.).

RISCOS NA AREIA

O complexo da simetria
de ROCHA JUNIOR

Daquele tapume de ripas mal unidas por cujas frestas o gentio bisbilhoteiro espreitou o descimento do poeta Castilho avista-se a distancia o outro poeta da quadrilha, Almeida Garrett, que de mão em pala sobre a testa parece observar o estranho desacato infligido ao seu companheiro de Parnaso. O autor das «Cartas de Eco a Narciso» jaz no chão, sobre a relva não a tactear os passos da sua treva, como se afigurou ao «Diário de Lisboa» mas a tentar libertar-se da teia de cordas e correntes com que ferozmente o maniataram—perfeita imagem de um colete de forças que tivessem posto ao vate cego para o impedir de manifestar a sua cólera.

Lá que os poetas são loucos, é uma verdade axiomática. Mesmo o conhecido prolóquio espanhol: De médico, de poeta y de loco todos tenemos un poco, *há que considerá-lo pleonástico, porque poeta e louco são sinónimos. Ainda há pouco uma ilustre poetisa, a quem Agripino Grieco saudou pelo seu nome de musa camoneana, se lamentava nestes termos:*

Este vento do ceu
... ...
... ...
sepulta-me entre escombros e rochedos
e varre-me entre ramas de olival.
Vou louca e leve como folha seca...

E um prosador prosaico, que estava ao lado a ler sobre o meu ombro, comentou sem graça nenhuma:

—Por quem é, minha senhora: Louca, segundo o prolóquio, vá; mas varrida não será exagero?

Certo é que o visconde de Castilho, naquela postura, causa dó, e nada mais insultante para um poeta do que lamentá-lo. O génio existe para provocar o êxtase e não para promover manifestações de pesar. Foi em louvor dos poetas que se criou este lugar comum: o nobre poder de admirar. Eles impõem-no aos pequenos mortais, que á sua volta fervilham em plena humildade.

Realmente o precioso dom de admirar tem sido cantado em vários tons. Até há quem lhe chame uma virtude construtiva. E é. Importa, porém, que o admirador saiba o que faz, para que a admiração não resulte contraproducente. Tão funesto é o idólatra cego que por paixão exalta um cretino, como o Zoilo estupido que por inveja denigre os maiores homens do seu tempo. Daudet deu-nos um bom exemplo do primeiro tipo naquela desmiolada Charlotte, do Jack, que se arruina e sacrifica o filho, por ter acreditado cegamente no génio inédito do formidável poeta D'Argenton. O maior caso histórico de admiração daninha é o do célebre imperador Omar, que, por querer para si só os manuscritos de Eschilo, os deixou arder no incêndio da biblioteca de Alexandria.

A admiração tem de ser inteligente. A admiração do estupido tanto destroi o belo como endeusa o reles. A admirador inepto tanto mata por ciume uma linda mulher, como arrasa uma cidade, ou simplesmente uma avenida. Basta-lhe, neste ultimo caso, ser afligido pelo complexo da simetria, o mais pernicioso dos complexos que tem escravisado a Humanidade.

* * *

Ora, na atitude de Garrett, com a mão em pala sobre a testa, eu ia jurar que vi patente esta gravissima reflexão. «Estão a derrubor o Castilho. Querem ver que me vão fazer o mesmo a mim?» Nada mais natural, aliás, pensámo-lo, desde que, ao publicarem-se os planos das obras da Avenida, logo se explicou que seriam sacrificadas as palmeiras. Porque vocês devem ter notado: Ao invés da Natureza, que não cria duas unidades iguais, o homem vive obsecado pela ideia do pendant. *Não se sabe como isto começou. Talvez Adão, quando olhou para Eva e a viu com dois olhos, duas orelhas, dois seios, dois braços e duas pernas, concluisse logo que ao lado de uma coisa á direita deve haver outra igual á esquerda. De facto, no reino animal, tudo quanto é vivo é simétrico, e talvez fosse a simetria das formas no homem que o levou a cultivar a simetria nas coisas da arte e da industria. Um nicho á esquina de um pórtico exige outro nicho igual na outra esquina. Um candelabro pede outro candelabro, uma jarra outra jarra, um sapato outro sapato, a menos que a pessoa seja coxa. Se há de um lado um canideo a regar um tronco, tem de haver do outro lado outro tronco, para que outro canideo lhe preste idêntica homenagem.*

Aos poetas, aliás, cabem grandes culpas neste complexo da simetria, por causa da sua furia das rimas. E deste complexo nasceu uma prática social, por sinal bem honesta: a monogamia. Os noivos têm de andar

...dois a dois
Como os alexandrinos e os bois

O terceto, nestes casos, além de assimétrico, é imoral...

* * *

Vou acabar estas regras loucas revelando o seu objectivo oculto: salvar, se for possível, as palmeiras que restam na Avenida. Não que eu morra de amor pelas palmeiras, ou lhes prefira as folhas ás bananas. Mas acho que com elas a bela artéria fica mais composta, e nada nos diz que as sacrifiquemos a uma coisa tão estupida como é a simetria.

Reflitam, senhores, enquanto é tempo, e não suceda como com o Monumento aos Mortos da Guerra, que só depois de lhe escangalharem a base é que a engenharia veio dizer que não era preciso...

ROCHA JUNIOR

Férias de trabalhadores

PAMPLONA, 16 — A Junta de Província e a organização portuguesa F. N. A. T. confirmaram um acordo para o intercambio de associados nas suas colónias de férias. — (Efe).

Navios da Armada
abatidos ao efectivo

A entrada em serviço, sucessivamente, de novos grupos de unidades de dragagem e de patrulha da nossa Marinha de Guerra e a próxima incorporação no efectivo da Armada de outros navios, alguns de maior tonelagem do que aqueles que temos recebido nos ultimos dois anos, levaram a uma revisão das condições de utilização de alguns barcos antigos, ainda em serviço, sem que os seus encargos e as guarnições que retinham justificassem, todavia, por mais tempo, a sua manutenção.

Desta maneira está a proceder-se ao estudo da situação de certo numero de unidades que parecem ter chegado ao limite de tempo da sua utilização prática e cujo desaparecimento, longe de afectar os serviços da Marinha, só poderá vir a beneficiar a eficiência futura dos navios incorporados ou a incorporar ainda este ano no efectivo da nossa Armada.

A primeira lista de navios condenados foi agora publicada e compreende o draga-minas «S. Miguel» (um dos quatro que nos cedeu a Inglaterra, ainda durante o período da ultima guerra) e três canhoneiras, todas construídas no antigo Arsenal de Marinha—a «Zaire», com 30 anos de serviço, e a «Faro» e a «Lagos», com 29 anos cada uma. A manutenção de qualquer destes quatro navios tornara-se inteiramente inutil.

Dois aspectos do almoço na

Homenagem no Gov
a dois ofici
com a presença do ministro

Os oficiais da Polícia de Segurança Publica de Lisboa festejaram, hoje, com um almoço de confraternização, o aniversário natalicio do seu comandante, o sr. coronel Carlos do Carmo. Este almoço serviu, também, para os camaradas do capitão Maia de Loureiro o felicitarem pelos seus vinte e cinco anos de serviço prestados áquela corporação.

Estiveram presentes perto de duas dezenas de camaradas dos homenageados e alguns amigos pessoais, presididos pelo ministro da Marinha, sr. almirante Américo Tomás, ladeado pelo comandante-geral [illegible] Cunh Judic

O [illegible] bient servi de of cuja cipia S. P. marc

No brind mo fo dinac se er ma d

200 candidatos
prestaram provas
para tiradores
de cerveja

O 4.º Curso de Tiradores de Cerveja, organizado pela Sociedade Central de Cervejas, encerrou-se hoje com as provas finais dos candidatos. Destinado ao pessoal dos estabelecimentos retalhistas de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setubal, este novo curso atraiu numerosa concorrência, pois nele se inscreveram duzentos candidatos, pelo que teve de ser desdobrado. O próximo curso começará em 9 de Abril.

Os exames de hoje foram feitos pelos srs. engs. Rocha dos Santos, António da Fonseca e Américo Martins que, há tempos, frequentaram um curso de cerveja, numa Universidade belga e são dos poucos especialistas existentes no nosso País. As provas constaram de montagem e desmontagem da aparelhagem e tiragem de cerveja. A elas assistiram também o inspector-chefe da Sociedade Central de Cervejas, sr. Pedro Rocha. Os candidatos fizeram diversas visitas de estudo á fábricas de cerveja.

O encerramento do curso far-se-á ás 17 horas com a presença do sr. dr. Humberto Pelágio, presidente do conselho de administração da companhia.

Em 23 de Abril principiará, em Coimbra o 6.º Curso de Tiradores de Cerveja, ficando a haver, após essa data, no nosso País, cerca de 500 profissionais diplomados, o que atesta bem a importancia desta iniciativa da Sociedade Central de Cervejas.

Um

"M

Pe teatr públ sidad «Mul adia -feir

ESTALAGEM GA
VILA FRANCA DE XIR
Ementa regio
Domingo, 18, no «tentadero» privativo, em preparação para a sua apres

...ço na messe da Polícia

...Governo Civil ... oficiais da P. S. P.

...inistro da Marinha

...na..., ...em..., ...de... ...ar..., ...ca... ...em... ...ão... ...de... ...os... ...da... ...ão te...

...-geral da P. S. P., sr. coronel Mário Cunha, e pelo director da Polícia Judiciária, sr. dr. Lopes Moreira.

O almoço, que decorreu em ambiente de grande intimidade, foi servido na sala de espera da messe de oficiais do Governo Civil, em cuja parada, quando o repasto principiava, a banda de musica da P. S. P. tocou os primeiros acordes da marcha «Feliz aniversário».

No final, após troca de efusivos brindes, o sr. coronel Carlos do Carmo foi obsequiado pelos seus subordinados com um cinzeiro, em que se encontra representado o emblema da corporação.

Um candidato prestando as suas provas

"Muitas e boas"

no teatro ABC

Pede-nos a Empresa do novo teatro ABC que informemos o público de que, devido às necessidades de afinação da revista «Muitas e boas», fica a estreia adiada para a próxima quarta-feira.

GADO BRAVO

...DE XIRA — TEL. 324

...ha regional

...privativo, a cavaleira **GINA MARIA** ...sua apresentação em Badajoz

SUCESSOR DE CHALIAPIN

Boris Christoff

deixou a magistratura

para cantar ópera

Já o compararam ao seu quase patrício Chaliapin e há até quem considere que o ultrapassou em valor cénico. Todavia, quando o jovem magistrado (dr. Boris Christoff) se apresentava, ao lado dos operários e de outros trabalhadores das várias escalas sociais da sua terra (a Hungria) nos belos grupos corais que iam de país em país (antes da cortina de ferro) dar os seus concertos de um sabor apaixonante, estava, na verdade, muito longe de admitir que viria a ser o maior baixo do seu tempo. Mas sucedeu que, naquele dia e, na catedral de Alexanope Newsky (em Sofia) ouviu-o também cantar um homem de grande cultura musical. Era o rei Boris que, impressionado, mandou chamar o solista do grupo. E, então, deve ter-se ouvido um diálogo que era qualquer coisa de parecido com isto:

—Por que não vos fazeis cantor?

—Senhor, sou magistrado e essa é a minha profissão.

—Pois, eu creio que acrescentareis muito mais á glória da Bulgária, fazendo-vos cantor, do que ficando juiz.

—Mas é precisamente á minha profissão de juiz que eu vou buscar o meu sustento...

—Pois, escolhei o país que quiserdes que eu vos darei uma bolsa de estudo para que sejais a glória que eu vos suspeito...

Boris, o jovem Boris de 20 e poucos anos, pensou e voltou a pensar. Mas quem o autorizava a falar de uma aventura tal, diante de seus pais? O sr. Christoff era professor de literatura e não podia admitir que seu filho atraiçoasse a carreira burguesa que lhe destinara: não e não, o jovem Boris não seria cantor.

E, todavia, Boris partiu um dia para Roma, onde procurou as lições do grande mestre Ricardo Strachardi. Até que o sossego da bela Itália era perturbado pelos canhões americanos. Agora, era impossível ele, um Bulgaro, filho de uma Russa e de outro Bulgaro, permanecer em Itália, na doce intimidade das pautas musicais. E um belo — ou terrível dia — partiu para outro centro musical. Foi para Salzburgo, sem que o rei Boris tivesse podido cumprir a sua promesa: a bolsa de estudo não chegou nunca a Roma como não chegaria a Austria, onde ia, espe-

BORIS CHRISTOFF

(Continua na página seguinte)

Sessão de Cinema

para soldados

com a presença do subsecretário da Aeronautica

Esta manhã, no Cinema Politeama, exibiu-se em ante-estreia o filme «Regresso do inferno», distribuido em Portugal pela Doperfilme, que dedicou esta sessão aos oficiais, sargentos e praças do Governo Militar de Lisboa.

Entre a assistência, que era numerosa, encontravam-se o subsecretário de Estado da Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o governador militar de Lisboa, o director-geral da Arma de Infantaria e vários oficiais superiores de todas as armas.

O filme, que é em cinemascópio e colorido, conta a odisseia de um pelotão de Infantaria do Exército norte-americano durante as campanhos do Norte de Africa, Itália e França, na ultima grande guerra.

Em toda esta película se nota um extraordinário cuidado na maneira como foram filmadas as cenas de combate, respeitando o mais possível as tácticas militares, o que lhe confere alto nivel de interesse como elemento de instrução para soldados.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°; mínima, 8°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,9; mínima, 9,1.*

MAIORAL

Restaurante - Salão de Chá

Num ambiente acolhedor, os melhores pratos regionais.

R. Palha Blanco, 11 — Vila Franca de Xira

Chegou a Lisboa

o comandante

das Forças Aereas continentais dos E. U. A.

Num avião militar, chegou esta manhã a Lisboa, acompanhado da esposa e dos oficiais da sua comitiva, o sr. tenente-general Leon Johnson, comandante das Forças Aéreas Continentais dos Estados Unidos, antigo comandante das Forças Aereas que se distinguiram na ultima guerra nos ataques violentos ás refinarias de Ploesti, na Roménia, e que vai substituir o general Collins nas funções de representante dos Estados Unidos da América na Comissão Militar e no Grupo Permanente da N. A. T. O., e aproveitando a sua passagem por Portugal, efectuará uma série de visitas oficiais para estabelecer contactos não só com as autoridades do seu país como as entidades oficiais portuguesas.

O tenente-general Johnson era aguardado, no aeroporto, pelos srs. major Almeida Andrade, que representava o ministro da Defesa Nacional; general Liebel, director da M. A. A. G. e capitão Frade, seu adjunto; coronel Normand Poinier, adido militar á embaixada dos E. U.; comandante Fitzpatrick, adido naval e coronel Messenger, adido aeronáutico e outros oficiais norte-americanos.

Depois de visitar a embaixada do seu país, onde foi recebido pelo embaixador Bonbrigh, o tenente-coronel Johnson deixou cartões de cumprimentos nas Presidências da Republica e do Conselho e no Ministério dos Negócios Estrangeiros. A's 16 horas foi recebido pelo ministro da Defesa Nacional e ás 16 e 30 pelo sr. general Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. O sr. coronel Santos Costa oferece amanhã, ao sr. tenente-coronel Johnson, em S. Julião da Barra, um almoço a que assistirão diversas individualidades portuguesas e americanas.

O nosso visitante parte amanhã, ás 19 horas, para os Estados Unidos.

O duche escocês — (11)

A reunião dos chefes do Estado-Maior americano, em Porto Rico, a segunda carta do presidente Eisenhower, o novo programa de auxílio ao estrangeiro apresentado ao Congresso e a viagem do sr. Dulles aos países asiáticos são os primeiros sintomas da nova orientação dos Estados Unidos nos planos estratégico, político, económico e diplomático. Perante as iniciativas soviéticas, o alargamento da mancha neutralista e a crise das alianças — fenómeno que domina, de momento, as outras preocupações dos dirigentes americanos — esses sintomas significam o malogro de uma concepção e marcam o fim de uma época.

A reunião dos chefes do Estado-Maior começou em 6 e acabou em 9 do corrente, demorando menos do que inicialmente fora anunciado. Os quatro categorizados militares que nela estiveram presentes fazem parte do Conselho de Segurança Nacional e são os mais próximos colaboradores técnicos do presidente Eisenhower. Partiram para o local da reunião no meio de um segredo compreensivel, dada a gravidade e a importancia das decisões que iam tomar.

Essas decisões foram assim anunciadas pelo «New York Times»: «Da reunião de Porto Rico sairá o «new look» estratégico americano, e nela serão definidas as novas directrizes para a actividade das três armas e estabelecidos os cálculos orçamentais para corresponder ás suas necessidades. Este «new look» é o segundo, depois, da ultima guerra, datando o primeiro de 1953».

A expressão empregada por aquele jornal anuncia a revisão da estratégia americana. A de 1953 estabeleceu o principio das represálias macissas para fazer triunfar as teses da libertação dos satélites europeus e da liquidação do regime comunista chinês, teses que enformaram o programa eleitoral do Partido Republicano na campanha de 1952. Na parte relativa á politica externa, esse programa foi redigido pelo actual secretário dos Negócios Estrangeiros, sr. Dulles, e resumia-se nas fórmulas do «roll back», para a Europa, e das represálias atómicas para a Asia, as quais se destinavam a substituir o «containment» político e estratégico que caracterizou a era democrática. Os resultados da sua aplicação estão á vista no sistema militar do pacto de Varsóvia, na paridade atómica (designando esta expressão as armas nucleares, os engenhos que as transportam e os projécteis dirigidos) a qual levou a Genebra, e nos progressos do neutralismo que se propagou da Asia ao Médio-Oriente e á Europa.

Uma subcomissão das Forças Armadas do Senado, presidida pelo senador democrático Stuart Symington — um dos mais severos censores do Governo do seu país — estuda as condições da produção aeronáutica e dos projécteis dirigidos, tendo averiguado que a entrega de bombardeidos B-52 está a ser feita pela Boeing com uma lentidão comprometedora. De maneira especial essa subcomissão tem o encargo de determinar a nova balança de forças entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., depois dos rápidos progressos realizados pela industria e pela técnica soviéticas.

Como vai receber o Congresso o «new look» estratégico e como vão reagir, perante os novos pedidos de créditos dos chefes do Estado-Maior, os membros do gabinete de Washington que, intransigentemente, advogaram até agora a aplicação rigida das verbas orçamentais, sobretudo, os secretários das Finanças, Humphrey, e da Defesa, Wilson? Ambos tiveram, invariàvelmente, o apoio do presidente para as suas sugestões e para a atitude que os tem oposto ao militares.

O assunto reveste-se de uma evidente transcendência, visto que, com os novos pedidos de verbas para a defesa nacional, coincidem os que se referem ao auxílio ao estrangeiro, para enfrentar a ofensiva económica dos Sovietes no continente asiático, no Médio-Oriente e na América do Sul. Dada a capacidade da U. R. S. S. para importar matérias-primas e produtos agricolas, a diplomacia soviética parte vantajosamente para uma competição em que dispõe de trunfos valiosos. «Essa capacidade de importação, em comparação com a dos Estados Unidos, escreve Michael Hoffmann, é a arma mais potente de que os Sovietes usarão na nova fase da vida internacional».

No fundo, são os problemas da produção nos Estados Unidos e do comércio mundial que terão de ser vistos, durante os próximos meses, por um prisma inteiramente diferente. A' concorrência no fabrico de armas, de que os acontecimentos recentes do Médio-Oriente foram um exemplo espectaculoso, somou-se a concorrência nos mercados dos países subdesenvolvidos. Recentemente a U. R. S. S. fez ofertas de auxílio económico a onze países afro-asiáticos — o ultimo dos quais o Yemen — além de várias republicas sul-americanas.

O principio em que assentam essas ofertas é o da troca que cria, para os paises ocidentais, dificuldades fáceis de prever, tratando-se de áreas super-industrializadas e super-povoadas, sujeitas aos mais diversos regimes politicos, e dispondo de estruturas sociais que divergem nos seus aspectos predominantes.

Os 56 dias que abalaram o Mundo

Em todos os paises há épocas em que os homens se sacrificaram por uma ideia. A América teve o Alamo; a Inglaterra, Dunquerque, e a França teve os Camarões e Dien-Bien-Phu.

Foi na selva indiana, num vale cercado por território dos vermelhos, que os Franceses ergueram o reduto de Dien-Bien-Phu que se transformou numa heroica fortaleza que durante 56 dias aguentou o embate dos atacantes.

Esta epopeia que emocionou o Mundo é recordada no filme «Um salto para o inferno», produção da Warner Bros. que a Sif apresenta a seguir no Capitólio.

ALCATIFAS:

QUINTÃO tem alcatifado meia Lisboa. Uma casa alcatifada dá prazer e conforto. **QUINTÃO** apresenta a maior colecção de cores. Consultem-no.

30, Rua Ivens

VÁ DEPRESSA!...

AÇORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Fundou-se e está a funcionar

uma organização cooperativa de transportes automóveis

Acentua-se o desenvolvimento da solução cooperativista no consumo, e, apesar de ser ainda pouco vasta, as cooperativas existentes têm conseguido êxitos animadores. O cooperativismo é assim uma esperança para o consumidor desprovido de toda e qualquer defesa.

Natural seria que, no estádio actual da sua progressão, impulsionasse outras realizações, em campos diversos de actividades económicas. Contudo, as cooperativas de produção não tiveram, infelizmente, até agora êxitos apreciáveis. Algumas iniciativas, especialmente no ramo dos transportes, a princípio tão auspiciosas, viram os seus objectivos malogrados. Embora desviadas do seu fim, servir colectiva e igualmente a toda a gente, isso não destroi a justiça e a eficiência dos princípios cooperativistas, antes esclarece o que devem ser as novas iniciativas. Assim, surgiu a ideia da criação da Cooperativa Popular de Trasportes Automóvel (C. O. P. T. A.), cujos benefícios colectivos desnecessário se torna acentuar.

E' uma realização cooperativista, que visa a harmonia da produção e do consumo. Não se limita a uma cooperativa de motoristas, para assegurarem a posse dos seus instrumentos de trabalho, pois estende-se a todo o cidadão, que carece do meio de transporte. E' uma cooperativa aberta a toda a gente.

Em princípio, pretende assegurar aos trabalhadores do transporte automóvel a posse dos instrumentos de trabalho para lhe assegurar o maior fruto do seu trabalho, mas como este princípio posto exclusivamente não lhe assegura mais que um objectivo limitado, a nova cooperativa pretende identificar os interesses do produtor com os do consumidor, associando-os, e assim de igual modo pretende estender o seu benefício aos sócios consumidores, pondo ao seu serviço os seus meios industriais.

A C. O. P. T. A. iniciará a sua actividade com a camionagem de carga e o táxi para o serviço do publico, reservando para os sócios que os utilizarem o direito a um bónus anual, relativo ao volume do seu consumo, além dos excedentes que caibam em produção ás suas acções.

Outra das suas realizações, já em marcha, será uma garagem, com venda de gasolina, lubrificantes e acessórios, estação de serviço e de reparações e assistência, esta, porém, destinada exclusivamente aos seus sócios e viaturas.

Não se limitará a isto sómente a C. O. P. T. A., mas o futuro lhe proporcionará maior campo de actividade, que a amplidão dos seus estatutos lhe faculta. Contudo, esta fase inicial representa já uma realização que vai ao encontro das necessidades imediatas dos que trabalham no ramo automobilista e dos que o utilizam.

Pode ser sócio da C. O. P. T. A. qualquer indivíduo. Há duas categorias de sócios—ordinários e participantes. A diferença entre ambos é que o sócio ordinário inscreve-se, inicialmente, com uma acção do valor de 100$00, paga em quatro prestações mensais, e continua a quotizar com a quota mensal de 25$00, que se convertem em novas acções de 100$00 até ao máximo legal de cem. O sócio participante inscreve-se apenas com uma acção do mesmo valor e paga nas mesmas condições.

Os sócios ordinários e participantes têm o mesmo direito á utilização de todos os serviços e vantagens da cooperativa, recebendo os bónus de consumo e os excedentes na proporção do seu consumo e das suas acções, mas só os sócios ordinários têm direito a exercer serviços na cooperativa e a sua administração.

A C. O. P. T. A., além destes serviços, criará uma caixa económica com o fim de prestar solidariedade aos seus sócios em casos de doença e acidentes, criando um serviço de assistência jurídica relativo aos casos do transito e da propriedade automóvel.

Podem ser sócios, também, colectividades e firmas comerciais e industriais, mas estas como sócios ordinários, que, automàticamente, concedem aos seus sócios a categoria de sócios participantes, desde que o solicitem por intermédio das suas colectividades ou sociedades.

A sede da C. O. P. T. A., que já reuniu a sua primeira assembleia geral e nomeou os corpos gerentes, é na Rua dos Anjos, 17, 2.º, onde os serviços funcionam todos os dias uteis, das 21 e 30 ás 24 horas.

Na Argentina

Prisão de agitadores peronistas

BUENOS AIRES, 16. — A Polícia prendeu umas 40 pessoas que faziam parte de uma rede não-peronista de Cordoba. São acusados de uma série de atentados á bomba, nomeadamente, contra o domicilio de dois dirigentes provinciais dos partidos políticos.

Cordoba, uma das maiores cidades da Argentina, tem sido, há várias semanas, teatro de incidentes terroristas. Explodiu, no mês passado, uma bomba num teatro, durante a representação de uma comédia antiperonista e deflagrou outra na varanda da casa de um oficial do Exército.

Deram-se incidentes semelhantes em Buenos Aires, onde foram presos em 29 de Fevereiro numa «reunião clandestina» 13 peronistas armados. — (F. P. e R.).

A crise económica

BUENOS AIRES, 16. — O presidente Aramburu, disse hoje, numa entrevista concedida ao jornal «El Mundo», que estão a ser feitos «esforços sobre-humanos» para vencer a «bancarrota moral e financeira» em que a Argentina se encontra depois de 10 anos do regime de Perón.

Declarou que as autoridades estavam a tentar fazer voltar o país a governo constitucional, mas que teriam de ser revistos cadernos eleitorais «fraudulentos» antes de se poderem realizar eleições. — (R.).

FUNCIONALISMO

O «Diário do Governo» publicou a relação definitiva dos candidatos ao concurso de habilitação para promoção á 2.ª classe da 2.ª categoria do quadro dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

Boris Christoff esteve prisioneiro

nos campos de concentração alemães

e deve à sua voz a liberdade

(Continuação da página anterior)

cialmente, para aprender Mozart no próprio ambiente das tradições mozartianas. Foi aí que se deu a grande catástrofe da sua vida de cantor. A confusão da guerra era tremenda, os amigos da véspera eram inimigos do dia seguinte. E foi então que os nazistas tentaram esmagar sob a sua pata ensanguentada — como isso está perto e parece ás vezes esquecido! — um Mundo que tinha ousado não se submeter. Nesse mundo, estava o jovem Boris. Para os nazistas, ele era apenas um ser suspeito de eslavismo. A sua carne sofreu, então, todas as torturas, todos os conspurcados contactos. No campo de concentração para onde o levaram na Alemanha, teve de ser cultivador da terra, um homem miserável que arrancava e cultivava batatas. Depois, quando os Franceses chegaram, o comandante do destacamento que o libertou ouviu-o cantar num interregno do troar dos canhões. Chamou-o, informou-se, mandou-o para França, onde começou por cantar nas festas da Cruz Vermelha. A sua voz sem mácula perturbava e todos perguntavam que glória estaria reservada a quem o deixasse seguir o seu destino. E o seu destino cumpriu-se. Boris Christoff sem dinheiro, sem roupas, quase sem calçado e sem passaporte, partiu de novo. Partiu a caminho do seu destino de artista, á procura do antigo mestre italiano. A pé, com os pés chagados e as roupas desmanteladas, fazendo aqui pequenos trabalhos, ali pedindo a esmola de uma refeição ou de uma «boleia», Boris mal teve tempo de se debruçar nas margens do Como ainda tintas do sangue da guerra. Ao seu amigo Ricardo podia apenas dizer: ensine-me «fiado», porque um dia lhe pagarei...

Foi na Itália, recem-saída de um naufrágio, que principiou a verdadeira carreira de Christoff, cantando primeiro nas pequeninas salas de concerto, depois na rádio e, por fim, no Scala, onde se estreou com a «Bohéme». Daí ás grandes noites de glória ía apenas esta coisa simples: cantar. Boris Christoff era o fenómeno que raros países produzem em raras gerações, o mesmo que reflorira em Chaliapin, mas que, no jovem Bulgaro de sangue russo, tinha uma força de atracção teatral tão superior, que a Comedie Française, não podendo admiti-lo como cantor — o fez seu sócio honorário, como actor...

Hoje, Boris é um dos cantores mais bem pagos do Mundo. Daqui de Lisboa irá aos Estados Unidos fazer dezoito «Boris Godounov» seguidos — a 3 mil dólares cada um...

Está aqui, porém, na nossa frente, simples, triste, de olhos quase assustados, moreno, forte, com a sua bela dentadura espreitando ás vezes através de um sorriso meio infantil. É um contraste com a esposa que o acompanha, um pouco por toda a parte, com a sua bela exuberancia cantante de italiana. O casamento pode parecer aqui um disparate. Mas Boris explica que os temperamentos e as mentalidades não são uma razão ou oposição de casamento. O amor «ocorre» independentemente e a sua bela esposa que o diga. (E ela di-lo, de facto, mimando-o e beijando-o como se ele fosse um «bébé» preferido que se deixasse mimar e beijar...)

—Por que é que, sendo um Eslavo, procurou a Itália para aprender a cantar?

—Porque, de facto, a considero a pátria do canto. Digo-o a quantos desejem começar a sua carreira de cantores.

—Visto que é também um grande actor e um criador de figuras, poderia perguntar-se onde aprendeu a representar e a maquilhar-se...

—Mas, em parte alguma. Faço por inspiração própria. E creio que foi o teatro que, depois da guerra, salvou a ópera. Sem cantores-actores, poucos iriam á ópera...

—Hoje que conhece todos os grandes triunfos, seus pais perdoaram-lhe a vocação?

—Vivem desvanecidos e não lhe poderia dizer o que foi, o ano passado, o nosso encontro, o primeiro depois da nossa separação, torturada pela guerra. Foram visitar-me á Itália, onde resido, e que era então a unica solução para o nosso encontro...

—Acha, pois, que o Mundo eslavo está agora mais do que nunca separado do Mundo anglo-saxão e latino?

—De maneira nenhuma. Aqui, onde me vê, reservado e um pouco distante, encontro nos recessos da minha sensibilidade e da minha alma muitas afinidades com os outros povos...

—E o que é preciso para ser um grande cantor?

—Saber cantar e estudar...

—O que pensa das mulheres que o aplaudem?

—Que são seres encantadores e deliciosos... vistos do palco para a plateia. Um dia, em Haia, estava eu no camarim a assinar autógrafos, quando irrompe uma jovem linda. Lança-se-me nos braços e desata a beijar-me. Minha mulher teve de se voltar para a parede... Mas, palavra de honra, infelizmente o episódio não passou dali...

—Não se lhe pode perguntar se gosta de Lisboa, do seu publico...

—Por que não? Acredita que é preciso ser servil para elogiar esta linda cidade, alegre, limpa, toda aos altos e baixos, pitoresca, enfim? Quero ir á velha biblioteca da Universidade de Coimbra e visitar aqui os museus. Quanto ao publico, pareceu-me reservado, menos entusiasta do que outros. Mas vi-o reagir com inteligencia e conhecimento.

—O «Boris» de Lisboa há-de ser muito diferente de outros que tem cantado...

—Por quê? O espectáculo teve um bom nível. Com muitos dos artistas com quem cantei já havia contracenado em Itália e noutros países. Depois, quero dizer-lhes, achei admirável a organização do teatro e nisto vai um grande elogio para o dr. José de Figueiredo. O maestro Capuana é um grande artista e, entre todos os colaboradores do espectáculo, quero destacar Furiga que achei prodigioso. Prodigioso!

E, a fechar este rápido diálogo:

—Sabe? Assim que desembarquei, o primeiro jornal que li foi o «Diário de Lisboa»! Não sei português, mas procurava notícias do Mundo e o Mundo falava-me por seu intermédio...

INAUGURAÇÃO

Os estabelecimentos NOVOLAR, da R. Ferreira Borges, 139 a 145, tornejando para a R. Correia Teles, 1 a 7, inauguram amanhã, sábado, pelas 17 horas a sua nova FILIAL na

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 143 A-143 B-143 C

apresentando, para a época da Páscoa, as mais recentes novidades nacionais e estrangeiras em LOIÇAS e VIDROS nas suas três secções:

Secção de Brindes

Porcelanas de saxe, Limoges, Bavária, China e Japão.
Porcelanas V. Alegre, S. Porcelanas. El. Cerâmica, Artibus.
Faianças inglesas, alemãs, italianas e belgas.
Faianças de Alcobaça, de Coimbra e de Aveiro.
Cristais alemães, tcheco-eslovacos e suecos.
Cristais e vidros da M. Grande, Alcobaça e Ol. Azemeis.
Casquinhas alemães e nacionais.
Bronzes artísticos e ferros forjados.
Lustres e candeeiros diversos.
Artigos para brinde e utilidade.

Secção de Ménage

Artigos para Hoteis, Restaurantes e Bars.
Alumínios, esmaltes, loiças e vidros.
Talheres e cutelarias diversas.
Ferros de engomar eléctricos e a carvão.
Aspiradores e enceradoras.
Irradiadores eléctricos e a óleo.
Fogões a gás de iluminação e gás CIDLA.
Mesas e móveis para cozinha.
Candeeiros de tecto e secretária.
Variadíssimos artigos de cozinha.

Secção de Sanitários

Móveis pintados para casa de banho.
Esquentadores a gás e a petróleo.
Frigoríficos e máq. lavar roupa.
Distribuidores, torneiras e acessórios.
Sanitários Twuifords e nacionais.
Banheiras de ferro fundido, esmalte, marmorite.
Tapetes e esponjas em borracha e plástico.
Lava-loiças e autoclismos.
Espelhos com corrente para casa de banho.
Etageres em vidro e latão cromado.
MOSAICOS E AZULEJOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL.

SEDE:
R. Ferreira Borges, 139 a 145
R. Correia Teles, 1 a 7
Telef. 666816 — Lisboa

FILIAL:
Av. Almirante Reis, 143-A-B-C
(á Praça do Chile)
Telef. 40064 — Lisboa

NOVOLAR

AGRADECE A VISITA DE V. EX.ª

A LOTÁRIA DE HOJE

51703 ... 1.000.000$

51702 | Aproximação ao 1.º
51704 | prémio ... 81.75$00

17995 .... 100.000$

21530 .... 50.000$

Premiados com 20.000$00

212 8058 28922 52071 58308 66309

Premiados com 10.000$00

1049 9153 11243 11698 13325 22477 23688 28361 33417 35390 37611 38495 56820 57193 59733 60942

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **703**.

São premiados com 250$00 os numeros terminados em 03 e com 150$00 os que terminem em **95** e **30**.

Têm o prémio de 200$00 os numeros de **51701** a **51800**, de **17901** a **18000** e de **21501** a **21600**.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **2**, **3** e **4**, excepto os que terminem em **03**.

Avisamos os nossos leitores de de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

Ben Yussef

aceitou o convite para visitar Madrid

RABAT, 16. — O convite do Governo espanhol para a visita a Madrid foi favorávelmente acolhido pelo Sultão e pelo Partido Nacionalista, que considera seu objectivo essencial a unificação de Marrocos e da maior importancia a visita para o acordo a assinar com a Espanha. O conselho de ministros vai reunir-se para resolver e assentar no protocolo da visita.

O califa da zona espanhola sai amanhã, para Madrid, onde se alojará no palácio da Moncloa, avistando-se com o generalíssimo Franco.

Entre o alto-comissário da zona espanhola, tenente-general Garcia Valiño, e o chefe do Partido Istiqlal, El Fassi, que se encontra em Madrid, foram trocados telegramas de mutua satisfação por um acordo que fortaleça ainda mais as boas relações hispano-marroquinas. —(Efe.).

Onde está

Ademar de Barros ?

RIO DE JANEIRO, 16 — O pedido de extradição do ex-governador do Estado de São Paulo, Ademar de Barros, refugiado no Paraguai, foi ontem entregue pelo ministro da Justiça ao ministro dos Negócios Estrangeiros, o qual encarregará a embaixada em Asuncion de proceder ás necessárias diligências junto do Governo do Paraguai.

Segundo notícias, chegadas de Asuncion, Ademar de Barros já se não encontraria na capital do Paraguai. — (F. P.).

DE LUTO

Dr. Campos Lima

Prof. Campos Lima

Na sua residência, Rua Actor Taborda, 27, 3.º, esquerdo, faleceu ontem o sr. dr. João Evangelista Campos Lima, advogado, jornalista, professor do ensino técnico e escritor. Nascido em 1887, na cidade do Porto, o dr. Campos Lima, que se formou em Direito pela Universidade de Coimbra, cedo se revelou uma das figuras de maior vulto da sua geração, pois já em 1907, por ocasião da greve académica, ganhou grande notoriedade, que lhe valeu ser um dos sete estudantes expulsos da Universidade.

Ao longo da sua laboriosa existência, advogou ao lado de homens do foro como Alexandre Braga e Cunha e Costa; foi jornalista brilhante, redactor do «Diário de Notícias» e de «O Século», dirigente e colaborador assíduo de muitos outros, bem como de revistas; e leccionou na Escola Industrial Afonso Domingues, em toda a sua vida — dizíamos — o dr. Campos Lima deu um exemplo raro de dignidade, de coerência e de tolerancia para com os que militavam em campos adversos. A estas qualidades, que o fizeram estimar e admirar por correligionários e adversários políticos, aliava ainda o mais nobre desinteresse pelos bens materiais, distinguindo-se sempre pela sua probidade e sinceridade. Nunca aceitou qualquer mercê honorífica e rejeitou diversos cargos, tais como de ministro, governador civil e deputado.

Foi também conferente e escritor. Orador de palavra fluente, distinguiu-se e popularizou-se em comícios e conferências, nos quais fez propaganda convicta das suas ideias sociológicas. Escritor, tentou a literatura de ficção, em que se revelou um romantico no bom sentido do termo, foi ensaísta de mérito e poeta. Entre as suas inumeras obras, contam-se algumas de combate e crítica. O dr. Campos Lima pertenceu á Caixa dos Profissionais da Imprensa de Lisboa e ao Sindicato dos Profissionais da Imprensa até á sua dissolução. Fez também parte de comissões de estudo dos problemas do inquilinato e da comissão organizadora do I Congresso Cooperativista.

O dr. Campos Lima deixa viuva a sr.ª D. Leonor Avelar Aguiar e era pai do sr. dr. Manuel Campos Lima, advogado em Portimão, e da sr.ª dr.ª D. Maria de Aguiar Campos Lima, professora em Lourenço Marques. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da residência para o cemitério do Alto de S. João.

A' família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Francisco Ramos

FERREIRA DO ZEZERE, 15 — Faleceu na capital e sepultou-se nesta vila o sr. Francisco Ramos, de 79 anos, viuvo, estabelecido em Lisboa e daqui natural, pai dos comerciantes srs. Manuel Ferreira Ramos e Francisco Ferreira Ramos e sogro do sr. eng.º Acácio Pereira Amaro. O féretro veio para esta vila, onde se efectuou o funeral que, pelo seu grande acompanhamento, constituiu uma condigna manifestação de pesar.

D. Maria da Encarnação de Matos Leitão Cardoso

VISEU, 15 — Realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Maria da Encarnação de Matos Leitão Cardoso, mãe dos srs. dr. Rogério Leitão Cardoso, médico em Viseu, e Ernesto Leitão Cardoso e da sr.ª D. Judite Leitão e sogra dos srs. major Leão Correia e João Machado. O corpo ficou sepultado no cemitério da Torredeita, terra natal da falecida.

TRIBUNAIS

O julgamento do caso das carnes

No 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor dr. Simões de Carvalho, prosseguiram esta tarde os debates do processo referente ao caso das carnes adquiridas na Argentina e no qual foram incriminados os drs. Seabra de Magalhães e Couto Rosado.

A sessão desta tarde foi preenchida com as alegações da defesa pelo dr. Paradela de Oliveira, advogado do segundo reu.

Ao fim da tarde, começará a réplica pelo dr. José Maria Vaz, juiz-ajudante do Procurador da Republica, e ás 20 e 30 os trabalhos serão interrompidos, para terminarem, provávelmente, na segunda-feira, com a leitura da sentença.

O casamento do príncipe de Mónaco com Grace Kelly

NOVA YORK, 16. — O príncipe Rainier III, de Mónaco, que parte, hoje, para França, ofereceu, ontem, um jantar de despedida a um grupo de personalidades americanas. Sabe-se que uma rendeira do Estado de Illinois, grande admiradora de Grace Kelly, informou o principe que enviaria, á sua noiva, «cem pintaínhos, para que ela possa comer sempre ovos frescos ao seu pequeno almoço». — (F. P.).

O presente dos «Filhos de São Patrício» a Grace Kelly

GRAND RAPIDS (Michigan), 16. — Grace Kelly, a noiva americana do ano, recebeu ontem, como presente dos «Filhos de São Patrício», uma mobília de quarto verde.

Os «Filhos de São Patrício» assentaram em lançar a campanha por um «presente de casamento para Grace, por ser ela uma esplêndida irlandesa».—(A. N. I.).

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

De avião regressou hoje a Lisboa o sr. dr. Fernando Scabra, antigo subsecretário do Orçamento e actual director da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, que, a convite do Governo norte-americano e dentro do plano da N. A. T. O., visitou as principais organizações económicas dos Estados Unidos da América, onde esteve durante um mês.

—Por via aérea, passou ontem á noite por Lisboa, o sr. dr. Frank Moscozo, antigo 1.º secretário da embaixada do Brasil no nosso País, que actualmente desempenha as funções de ministro em Varsóvia. Aquele diplomata, que tem sido sempre um amigo de Portugal, viaja em gozo de férias, depois de dois anos e meio de ausência do Rio de Janeiro, onde vai ver a família. Disse-nos que voltará breve a Lisboa para rever velhos amigos e reavivar a «presença» da da nossa capital que lhe ficou no coração.

ANIVERSÁRIOS

Faz amanhã anos a sr.ª D. Alice de Almeida Abranches Félix Correia.

EM TRÊS LINHAS

Amanhã, ás 18 horas, no Palácio da Independência, serão entregues os prémios do Concurso do Trabalho.

///

Ficou sem efeito o concerto anunciado para hoje, á noite, no Instituto Superior Técnico.

O PORTO pelo telefone

Musica no Ateneu

PORTO, 16 — Na próxima segunda-feira efectua-se, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, pelas 21 e 45, a execução do célebre «Intermezo», de Pergolese, interpretado pelos artistas Maria Fernanda de Castro Correia, Alsina Soares e Vasco de Lima Couto.

Abuso de confiança

Na Polícia de Segurança Publica queixou-se o sr. Benjamim Rodrigues Monteiro contra um indivíduo, cujo nome indica, a quem acusa de há dois anos lhe ter confiado uma balança avaliada em alguns milhares de escudos, a qual se recusa agora a entregar.

Locutor Rocha Curado

Na sua residência, na Rua São Rosendo, faleceu hoje vítima de um mal que não perdoa, e que o retinha há oito meses no leito, o conhecido e muito estimado locutor, intérprete radiofónico, Serafim da Rocha Curado. Contava 33 anos, e era natural desta cidade. Possuidor de raras qualidades artísticas, Rocha Curado trabalhou na Emissora Nacional. Há doze anos que se dedicava á locução, tendo actuado em primeiro lugar no posto emissor Electro-Mecanico, após o que trabalhou no Portuense Rádio-Clube e Rádio Clube do Norte.

O seu funeral efectua-se, amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Prado do Repouso.

Falsos angariadores

para falsos guias e anuários

A Polícia Judiciária, no decorrer de uma diligencia a propósito de um furto, descobriu que vários indivíduos, pelo processo de angariação de anuncios para falsos guias e anuários comerciais, andavam a burlar por todo o País grande numero de comerciantes e industriais. Após laboriosas e demoradas averiguações, os agentes da P. J. identificaram os burlões, que prenderam, e localizaram os respectivos escritórios. Falta apenas prender Vasco Nuno Coelho Ferreira Nunes e sua mulher, Maria Celeste da Costa Teodoro Nunes, que andam a monte. Foi pedida a captura do casal a todas as autoridades do País, e a Polícia poderá incriminar como encobridoras todas as pessoas que lhe derem guarida e não o comuniquem ás autoridades.

Pelo volumoso processo que está a ser elaborado, verifica-se que o montante das burlas atinge muitas dezenas de milhares de escudos e que se contam por muitas dezenas os comerciantes e industriais burlados.

6 Prémios Grandes

em 4 Extracções seguidas

só na

CASA DA SORTE!

Na Lotaria Popular

de hoje

distribuiu

1.000 Contos no N.º **51.703**

1.º Prémio

50 Contos no N.º **21.530**

3.º Prémio

Dois bilhetes com o **Carimbo** da Sorte da

CASA DA SORTE

Lotaria da Páscoa

(13.ª Extracção)

No Sábado de Aleluia — 31 de Março

A mais barata das Lotarias Populares :

2.000 Contos, no bilhete, por 180$00
200 Contos, no décimo, por 18$00

(Pelo correio, mais 2$50, para registo)

Se preferir a lotaria com a Marca da

CASA DA SORTE

de

Lisboa Porto Coimbra Braga
Luanda Lourenço Marques

terá a Sorte por si !

DINHEIRO AOS MAÇOS

só nas

Casas Travassos

2.º prémio

17995 — 100.000$00

número certo vendido nas

CASAS TRAVASSOS

A 31 DE MARÇO

Grande Lotaria Popular da Páscoa

1.º Prémio — 2.000.000$00

Bilhetes a 180$00 — 1/2 a 90$00 — Décimos a 18$00

(Pelo correio mais 2$50)

HABILITE-SE AOS BONS PRÉMIOS DAS

CASAS TRAVASSOS

Rua da Palma, 43 — LISBOA — ROSSIO, 42

Holland-America Line

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.da
4, L. VITORINO DAMASIO – LISBOA
TELEF. 668087/8/9

PACÍFICO NORTE

(VIA CANAL DO PANAMÁ)

SERVIÇO REGULAR SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos

De LISBOA

PARA

CRISTOBAL C. Z
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTORIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via ROTERDAM

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«AMBOIM» 24 DE MARÇO	Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«PÁTRIA» 4 DE ABRIL	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 25 DE ABRIL	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 23 DE ABRIL	Com escala por Vigo e Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 10 DE ABRIL	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

COM QUALQUER TEMPO • COM QUALQUER LUZ
FOTOGRAFE EXCLUSIVAMENTE COM
ILFORD *Filmes*
OS RESULTADOS SÃO SEMPRE SURPREENDENTES
E... O PREÇO É O MESMO DAS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. R. CONCEIÇÃO, 46, 1º—TEL. 30306-LISBOA

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/3/956
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Março
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA», em 10/4/56
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Abril
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**

N/M «ANDULO» em 14/4/56
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga Frigorífica no dia 13 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA», em 7/5/956
Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
Carga Frigorífica no dia 5 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

N/M «ARRAIOLOS»
De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no no dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 9 de Maio

N/M «ALMEIRIM»
De 14 a 24 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 30 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN** e **HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»
De 3 a 14 de Abril

N/M «BRAGANÇA»
De 15 de Abril a 2 de Maio

N/M «ARRAIOLOS»
De 6 a 23 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

MURÇA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Murça, em ligação com a estação de Abambres.

No Despacho Central instalado na vila de Murça aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

+

Alice Pereira Gonçalves

MISSA DO 7.º DIA

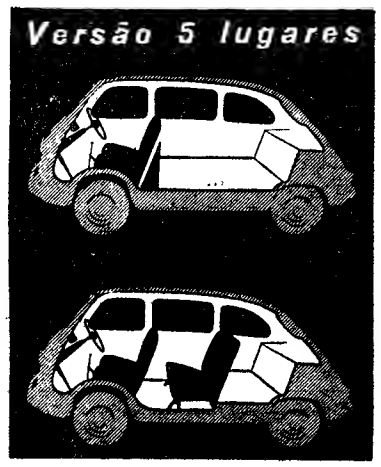
Sua familia participa que amanhã, dia 17, pelas 10 horas, será celebrada na Igreja de S. João de Brito missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já, a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Eis o...
600
Multiplo

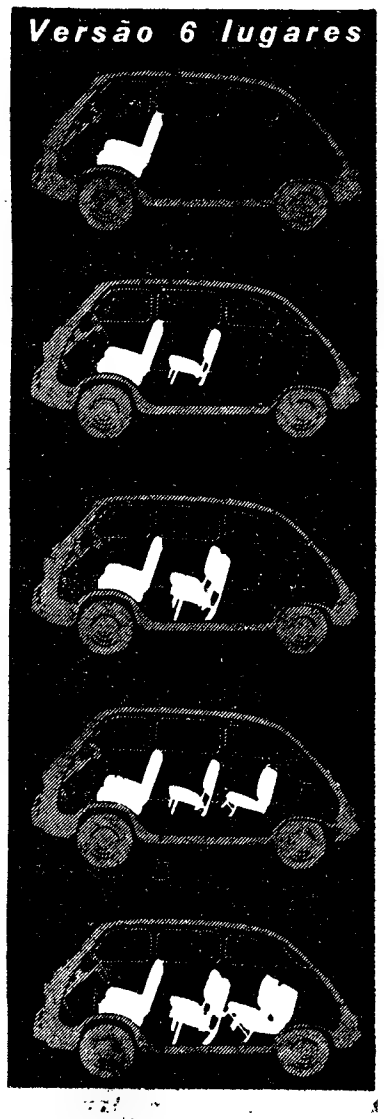
É o 600 para 6 pessoas.
É o 600 de dupla utilização

Baixando os assentos posteriores obtem-se um plano de carga superior a 1,75 m2 Carga útil: 320 Kg. além do conductor.

Versão 5 lugares



Versão 6 lugares



FIAT
FIAT PORTUGUESA, S. A.
Lisboa — Av. Duarte Pacheco, 15
Porto — Av. dos Aliados, 173

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O RABINO DE JANOWO

Texto integral do conto tradicional judaico (recolhido por Menendez Pidal)

CERTO dia o rabino de Janowo dirigiu-se para a feira de Pantschowa, com intenção de pernoitar em Mokri.

Isto é uma coisa que á primeira vista parece tão fácil como coser ou cantar. Mas, na realidade, acontece que sempre que há feira em Pantschowa aqui acorrem todos os judeus e quase todos indefectivelmente, pernoitam em Mokri. Por isso, quando este rabino chegou á povoação constatou que já não havia na pousada um palmo que fosse desocupado. E não teve outro remédio senão resignar-se a passar a noite dentro da sua carruagem, sob um alpendre, no pátio.

Moisesillo Bándwurm, o seu cocheiro, meteu o veículo ao abrigo do telhado, prendeu os cavalos á lança, com a cabeça voltada para a carroça, a fim de poderem comer a ração. Arranjou o leito para o rabino dentro da carruagem e sob ela, um outro para si. E com tudo isto chegou a noite.

Logo que o rabino rezou as suas preces disse:

—Rezaste para que não nos roubassem os cavalos, Moisesillos?

—Não, meu amo.

—Pois então reza, e com fervor. E além disso, trata de os agarrar bem.

O cocheiro fez o que lhe mandaram e ainda não tinha terminado quando o rabino voltou á carga:

—Rapaz: se rezaste com verdadeiro fervor e não te esqueceste de atar os cavalos o melhor que pudeste e, além disso, te mantens acordado e de olhos bem abertos, então, apesar do perigo que este balburdio das feiras traz consigo, é possivel que não roubem os animais.

—Descanse, meu amo — respondeu o cocheiro — que não pregarei olho nem deixarei de estar atento.

Levou então o rabino as mãos á cabeça, murmurou as ultimas preces, e, lentamente, subiu para a carruagem.

*

A meio da noite despertou o rabino devido ao seu incómodo leito, sobressaltado por latidos dos cães. Chamou Moisesillo:

—Que quereis, meu amo?

—Dormias, Moisesillo?

—Não, meu amo.

—Que fazias, então?

—Estava a meditar, meu amo.

—A meditar em quê, rapaz?

—Estava... estava... a pensar para onde é que irá a cera quando uma vela se consome.

—Muito bem. Enquanto te ocorrer pensar em coisas tão interessantes estou certo que não adormecerás.

—aprovou o rabino, voltando-se para o outro lado e continuando a dormir tranquilamente.

*

Uma fria corrente de ar entrou pelas fendas da porta da carruagem e o rabino voltou a acordar.

—Moisesillo!

—Que quereis, meu amo?

—Estás a dormir?

—Não, meu amo.

—Que fazes, então?

—Medito.

—Em que é que meditas?

—Penso... penso... para onde é que irá parar a madeira das tábuas que desaparece para dar lugar aos pregos.

—Não está mal, não senhor. Enquanto tiveres tão boas ideias, terei a certeza que não adormeces. E o rabino, descansado, voltou-se para o outro lado.

*

Começaram a empalidecer as estrelas quando o canto de um galo despertou o rabino.

—Eh, rapaz?

—Que desejais, meu amo?

—Dormias?

—Não, meu amo.

—Que fazias, então?

—Meditava, meu amo.

—E em que pensavas?

—Meu amo... tenho que dizer-lhe a verdade. Penso... penso... que todas as portas estão fechadas, que não vi nada mecher-se e, no entanto, meu amo, onde é que teriam ido parar os cavalos?

Livros novos

«Dona Maria—A Story of England and Portugal», por Cecil H. Miles

O sr. Cecil H. Miles é um velho e apaixonado amigo de Portugal e dos Portugueses. Há muitos anos residente na Madeira, tem um verdadeiro culto pelo nosso País, a cuja História, usos e costumes dedica um estudo permanente, pleno de afeição e profundo interesse. É muito conhecido o seu livro sobre a ilha da Madeira, «A glimpse of Madeira», em que o autor foca os encantos da «Pérola do Atlantico».

O sr. Cecil Miles publicou agora um interessante volume intitulado «Dona Maria—A Story of England and Portugal», que dedica ao nosso País—«terra dos meus sonhos e dos amores da minha juventude».

Trata-se de um trabalho de ficção, que teve a sua origem numa visita que o autor fez a uma aldeia próxima de Abrantes, onde, na igreja local, sob a invocação da «Senhora dos Matos», encontrou uma legenda com os seguintes dizeres, que o deixou intrigado: «*Domina, intercede pro Anglia ut convertatur—1664*». Esta prece á Virgem pedindo para interceder pelos Ingleses tem o seu quê de misterioso numa pequena e perdida igrejinha da Província. A data deu-lhe um ponto de referência: realmente, foi em 1662 (dois anos antes) que a princesa D. Catarina de Bragança partira para Inglaterra, a fim de desposar Carlos II.

Todo este conjunto de factos deu ao autor a ideia de, inspirado num retrato de uma desconhecida senhora fidalga da época, que tem na sua posse, criar uma personagem para uma história de ficção intitulada «D. Maria». Simultaneamente, traçou o louvor da secular aliança entre Portugal e a Inglaterra, criando um enredo através do qual se desenvolve a figura e a vida de D. Catarina de Bragança. A história de «D. Maria» e de sua família, sendo ficção, respeita, contudo, os dados históricos da época e as personagens estão situadas num clima perfeitamente adequado á sua psicologia e vida social.

Escrito numa linguagem limpida e simples, este livro contém numerosos pontos de interesse, tornando-se uma leitura agradável, por vezes apaixonante. A cuidada edição, impressa em lingua inglesa no Funchal, inclui interessantes gravuras.

VIDA ARTÍSTICA

Termina amanhã o prazo da entrega dos trabalhos destinados ao 1.º Salão de Arte Infantil da Costa do Sol, que a Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril está a organizar, de colaboração com a Junta de Turismo de Cascais.

A entrega dos trabalhos deve ser feita ou á Comissão Organizadora (Vivenda Luís Manuel, Galiza, S. João do Estoril) ou na Junta de Turismo de Cascais (Arcadas do Parque Estoril).

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

amor de uma famosa actriz, por «Maurício», «Conde de Saxe», um grande cabo de guerra, amado, também, pela «Princesa de Bouillon».

Franco Capuana, que foi discípulo e amigo de Francesco Cilèa, o autor, é um dos mais consagrados chefes de orquestra italianos e vem a Lisboa reger aquela obra depois de ter obtido, na Ópera de Roma, um dos maiores triunfos da sua carreira.

Foi adiada

a estreia da revista «Muitas... e boas!»

No desejo de apresentar o seu novo espectáculo em condições de absoluto agrado e com todos os esmeros e rigores de montagem, o empresário José Miguel resolveu adiar para os primeiros dias da próxima semana a estreia da nova revista popular «Muitas... e boas!», em que vão actuar novos e valiosos elementos artísticos. Na bilheteira continua a venda e marcação de bilhetes para os primeiros espectáculos com a revista «Muitas... e boas!».

Primeiras exibições

«O terceiro tiro», no São Jorge

O filme embora americano é tipicamente inglês. Pode considerar-se do género burlesco. Com bastante espírito, aproveitando ao máximo todas as circunstancias, o famoso realizador britanico Alfred Hitchcock dá-nos a *história de um cadáver*. Quem foi o assassino? Não há duvida de que, de um tema exíguo, localizado, passado entre poucas pessoas, conseguiu obter uma fantasia em que o tenebroso foi substituído por uma farsa macabra, que nos faz sorrir amiude. Agarrou-se, porventura, demasiadamente, á anedota, explorando as reacções dos implicados no achamento do corpo. Mas quem é o culpado? Hitchcock explora o equívoco sob todos os aspectos, de que resulta o cadáver ser enterrrado e desenterrado no mesmo dia várias vezes. A galeria das figuras é bizarra: um pintor «loufoque», um velho comandante de rebocadores, caçador furtivo de natureza franca; a mulher do morto, que se mostra sorridente e bastante extravagante; outra, já madura mas ainda tentando, sentimentalmente, rejuvenescer; um médico distraído; até uma criança, aliás ladina. Os diálogos são quase sempre repassados de ironia, e alguns até de *double sens*, que a plateia sublinhou de gargalhadas.

Enfim, a morte sorri! As paisagens são admiráveis. Verdadeiros quadros de pintor, com a poesia outonal dos castanheiros doirados, fundos roxos e lilases, de grande beleza, atmosferas claras e radiantes—como raramente se encontram no cinema colorido. Bom desempenho. Complementos escolhidos. — *Visor 42.*

Cineclubismo

ABC Cine-Clube

O ABC Cine-Clube promove hoje, pelas 21 e 30, nas Belas-Artes, uma sessão de cinema, em formato reduzido, durante a qual serão projectados documentários cedidos pela Legação da Alemanha Federal e o filme clássico «Variedades», de Dupont, da Cinemateca da Pathé-Baby, Ld.ª.

Reuniões científicas

Na Ordem dos Engenheiros

Na Ordem dos Engenheiros realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma conferência pronunciada pelo sr. dr. Paulo Sá, director da Associação Brasileira de Normas Técnicas, do Laboratório das Industrias da Construção do Instituto Nacional de Tecnologia e do Sector de Pesquisas Tecnológicas do Conselho Nacional de Pesquisas do Brasil.

O conferente, professor das Universidades do Brasil e Católica do Rio de Janeiro, analisará a diferenciação da pesquisa cientifica e tecnológica e exporá a organização e coordenação desta, bem como as dificuldades encontradas para a sua realização no Brasil.

VIDA MUSICAL

Concerto sinfónico

Depois de amanhã, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, por iniciativa da Camara Municipal, realiza-se mais um concerto sinfónico pela Banda da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro. A entrada será absolutamente livre e do programa fazem parte os seguintes trechos: «6.ª Sinfonia (Pastoral)», de Beethoven; «Casse Noisette (Suite du Ballet)», de Tschaikowsky; «Vito», de Viana da Mota; «Rapsódia Hungara n.º 2, em dó», de Liszt.

As estreias de hoje

No Eden

Título—«As garotas de Paris».
Produção—Francesa.
Argumento — Uma história de amor de que é protagonista uma costureirinha de Paris.
Intérpretes—Giselle Pascal, Jacqueline François e Jean Pierre Aumont.
Processo — Sinepanoramic-scop. Cor eastmancolor.
Classificação—Para adultos.

No Condes

Título—«As duas orfãs».
Produção—Francesa.
Argumento—Baseado no famoso romance do mesmo título.
Intérpretes—Myriam Bru e Milly Vitale.
Processo—Eastmancolor.
Classificação — Para maiores de 13 anos.

No Palácio

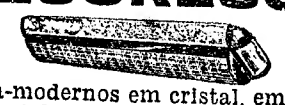
Título—«Quando a noite morre».
Produção—Americana.
Argumento—Um caso estranho agita uma grande cidade e a vida de um hospital.
Intérpretes — Richard Conte e Coleen Gray.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—Para adultos.

EM CAMPO MAIOR

exibiu-se um grupo artístico de Estremoz

CAMPO MAIOR, 13 — A convite da prestimosa instituição que é a Casa do Benfica de Campo Maior e para fins beneficentes, actuou aqui, com inteiro agrado a Orquestra Típica Alentejana de Estremoz que era acompanhada do seu Rancho Folclórico, sob a direcção do maestro João Veiga. Trata-se de um grupo de amadores de boa qualidade que muito estão prestigiando o folclore do Alentejo e que vão em breve exibir-se em Lisboa no Pavilhão dos Desportos. Esta exibição está integrada na acção da Casa do Benfica que está a desenvolver uma benemérita campanha de bem fazer em prol da cultura, pois leva a efeito nas suas salas conferências, palestras, etc.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Publicações

«Lisbon Courier» completa o seu décimo aniversário

G. Pereira de Carvalho

Temos presente o numero de Março da magnifica revista, «Lisbon Courier», com o qual comemora o seu décimo aniversário, e que se apresenta como sempre graficamente de muito bom gosto, de forma a levar dignamente a representação de Portugal ao Mundo inteiro. A capa é dedicada á visita do presidente dos Estados Unidos do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, á Camara Municipal de Lisboa, e nas suas páginas insere-se uma larga reportagem ilustrada da sua visita á nossa capital.

Bem merecem as nossas felicitações o seu director, o nosso amigo Guilherme Pereira de Carvalho, e os seus colaboradores, pelo esforço e pela tenacidade com que têm conseguido manter, durante tantos anos, um «magazine» desta categoria, melhorando-o de numero para numero, — tarefa árdua e espinhosa num meio para este género de publicações, como é o nosso.

O editorial é sobre o plano dos 6 anos da Camara Municipal de Lisboa, e todo o numero é dedicado á nossa cidade, com lindas imagens da Lisboa Nova e artigos de Antas Teixeira, Arnaldo Neves, um extracto de um artigo publicado num jornal suiço acerca dos blocos de habitações em Lisboa, da autoria dos arquitectos Sebastião Formosinho Sanches e Ruy d'Athouguia, além da reportagem sobre Pedras Salgadas e Vidago.

Inclui ainda este numero as suas habituais actualidades, que focam: o acto de posse do novo Secretário Nacional da Informação, dr. Eduardo Brasão; a visita do ilustre académico e escritor francês Pierre Benoit ao nosso País; os doze anos de exercício do coronel Salvação Barreto á frente do Município de Lisboa; uma referencia ao 3.º volume de «Etnografia da Beira», do dr. Jaime Lopes Dias; os artistas brasileiros Renata Fronzi, César Ladeira, Dêo Maia, que estão entre nós; e a estreia, no teatro, do espada Diamantino Viseu, contracenando com a notável artista Laura Alves.

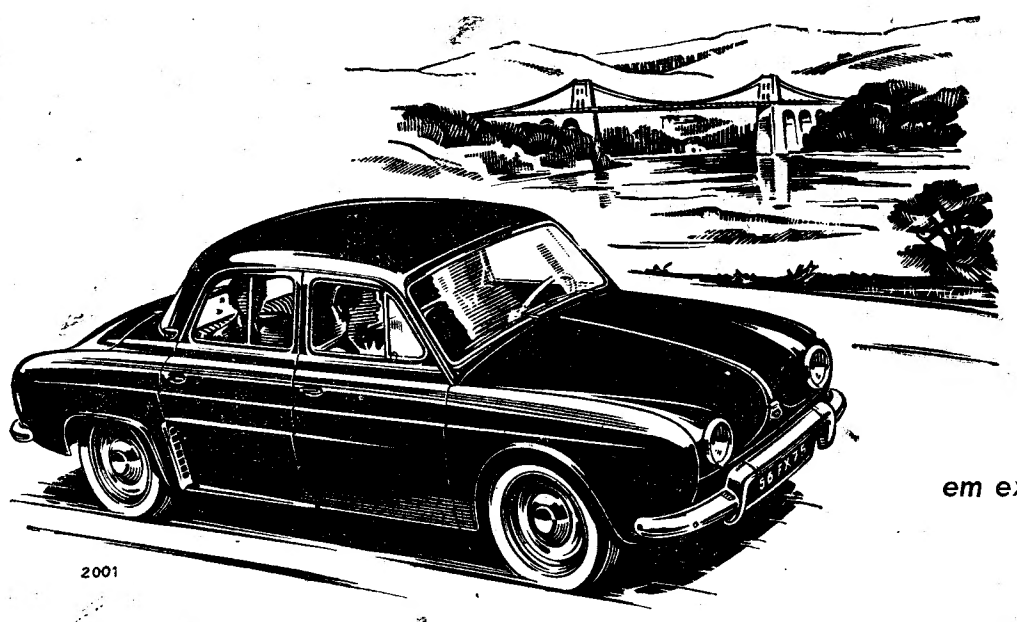
Insere, também, como de costume, o noticiário aeronáutico, os horários das companhias de aviação, etc. Em resumo, é um numero, de facto, digno de ser apreciado pelos leitores nacionais e estrangeiros.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

RENAULT

apresenta o novo modelo

Dauphine



2001

em exposição nos Concessionários para o Sul

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 71

Concurso de cartazes

sobre Sintra

e seus monumentos

A Camara Municipal de Sintra vai abrir um concurso de cartazes entre artistas nacionais e estrangeiros, com o fim de promover a propaganda das belezas naturais e monumentais daquela vila, deixando-se aos artistas toda a liberdade na sua concepção. Torna-se, no entanto, obrigatório que no desenho figure a palavra Sintra e, numa barra, a palavra Portugal, terminando o prazo para a entrega dos projectos no dia 31 de Maio do corrente ano.

São estabelecidos dois prémios, um de 5.000$00 e outro de 2.000$00, sendo os projectos concorrentes apreciados por um juri constituido pelos presidente da Camara Municipal de Sintra, presidente da Comissão Municipal de Turismo, um funcionário superior dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação e um artista da especialidade.

Os projectos apresentados serão expostos em Junho e quaisquer informações podem ser solicitadas na Camara de Sintra que envia cópias dos regulamentos a quem as solicitar.

Primavera no Algarve

(Serviço especial durante os dias 21 de Março a 30 de Abril de 1956)

É na quadra primaveril que o Algarve expõe o variado colorido da sua vegetação.

A C. P. tem á venda bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se das estações de: Barreiro, Beja, Coimbra, Évora, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa (Terreiro do Paço), Portalegre, Porto (São Bento) e Setubal *para qualquer das seguintes estações do Algarve:* Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os bilhetes são válidos até ao sétimo dia seguinte ao da sua aquisição.

UNIÃO NACIONAL

Comissão Concelhiá de Ourique

OURIQUE, 12 — Realizou-se na Camara Municipal a cerimónia da posse da comissão concelhia da U. N., a que preside o sr. dr. João Francisco Margarido, médico local. Ao acto presidiu o governador civil, sr. dr. António Marques Fragoso, estando presentes o presidente e vice-presidente da comissão distrital da U. N., delegado do U. N. T. e vogal da referida comissão distrital. Assistiram as entidades oficiais de Ourique e usaram da palavra os srs. presidente da Camara Municipal, dr. João Francisco Margarido, Luís de Lima Falèiro e, a encerrar a sessão, o governador civil.

Depois da posse, houve uma reunião privada no gabinete do presidente da Camara, após o que o governador civil e outras entidades seguiram para Odemira, onde conferiram posse á comissão daquele concelho.

GRUPO PRÓ-ÉVORA

EVORA, 14 — O Grupo Pró-Evora elegeu, em assembleia geral presidida pelo sr. eng.º Sebastião José Perdigão, os seus novos corpos gerentes. Os cargos ficam assim distribuídos: presidente, dr. António Bartolomeu Gromicho; vice-presidente, cónego dr. José Filipe Mendeiros; secretário, dr. Manuel de Carvalho Moniz; tesoureiro, Manuel Maria Matroco; vogais, arq.º João Raul da Veiga Neves David, dr. João Leitão da Silva e Miguel António Marmelada.

Melhoramentos em Mirandela

MIRANDELA, 14 — Está concluído o novo Hospital de Mirandela, cuja inauguração se prevê para o dia 29 do corrente, bem como os novos quartel dos bombeiros e matadouro municipal. A população que manifésta a sua alegria pelos melhoramentos obtidos, coopera gostosamente no programa festivo que está a ser elaborado.

Reclamações locais

Deficiências nos serviços da C.P. entre Aveiro e Coimbra

CURIA, 14 — A falta de mais dois comboios entre as cidades de Aveiro e Coimbra provoca por vezes transtornos aos habitantes residentes em localidades servidas pelas estações intermediárias. Não faz sentido que, na principal linha da C. P. e em região de tanto movimento, uma pessoa que queira tratar de qualquer assunto, tenha de perder quase um dia, embora as estações do percurso tão pouco distantes estejam das citadas cidades.

A par da deficiência acima apontada, outras existem que já não têm justificação. Quem daqui queira ir, por exemplo, á Figueira da Foz ou ao Porto, tem de se sujeitar a viajar em velhas carruagens, sem qualquer comodidade e ao preço do bilhete de tarifa geral. Contudo, entre Coimbra e a Figueira e Coimbra e Lousã, viaja-se em Belas automotoras e a preço de tranvia. Além disso, porque á Curia não foi atribuída distancia própria, tem o Zé pagante de comprar bilhete para Mealhada ou Mogofores, ficando a Curia a meio destas duas estações.

Enfim, a Curia não tem comboios com horários que satisfaçam as necessidades locais, embora se paguem as viagens por bom preço.

ESCOLA DE CONDUÇÃO

"IDAL"

A-Escola que lhe garante a obtenção rápida da sua carta. Trata-se de toda a documentação. Alameda D. Afonso Henriques, 64, r/c. E e 64 B. Tel. 725588.

TINTAS INGLESAS

ASOPAN

ESMALTES GORDOS, SINTETICOS E CELULOSICOS

ASOPAN

AS TINTAS DE BOA QUALIDADE E AQUISIÇÃO

ASOPAN

Importador em Portugal:
CARLOS B. PEGO CARTAXO

ASOPAN

Distribuidor em Lisboa:
FERREIRA & SOUSA, LD.ª
Rua dos Bacalhoeiros, 14-A
Tel. 25541

ASOPAN

ACEITAM-SE AGENTES EM TODO O PAÍS

PORCELANAS

Vista Alegre — Soc. de Porcelanas
Candal — Limoges — Baviera e outras

VISITE A

Casa Alemã

Rua da Palma, 33

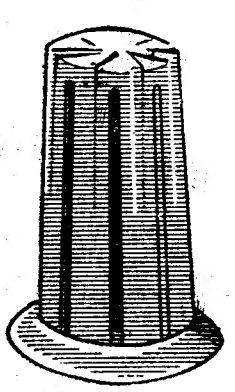
3 MODOS EFICAZES DE ACABAR COM OS CHEIROS DESAGRADÁVEIS...

USANDO

air-wick

UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA

Air-Wick põe ao seu dispor 3 meios práticos e económicos de obter um ambiente agradável, neutralizando por completo os maus cheiros provocados por: lavabos e quartos de banho, animais domésticos, cozinhados, quartos de doentes, alhos e cebolas, fumo e cheiro de tabaco, peixe frito, etc.



GEL — Air-Wick em stick com estojo de plástico

FRASCO com tensido e recargas

PULVERIZADOR uma pequena pressão pulveriza o Air-Wick

Respire sempre em sua casa a frescura do ar livre dos campos!

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

HIPOTECAS
FAZ S AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

DIARIO DE LISBOA

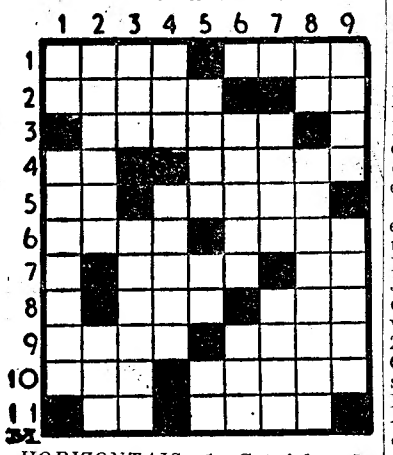
CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES — A's 2[illegible] e 30 e ás 22 e 45 — «Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
SÃO LUIZ — «Antes do furacão».
TIVOLI — «Médico e só médico».
SÃO JORGE — «O terceiro tiro».
EDEN — «As garotas de Paris».
POLITEAMA — «Eu sou um sentimental».
MONUMENTAL — «Os homens preferem as morenas».
IMPÉRIO — «Sinfonia de amor».
CONDES — «As duas orfãs».
ALVALADE — «Antes do furacão».
ODEON e ROYAL — «Nada menos que um homem».
PALÁCIO — «Quando a noite morre».
CAPITOLIO — «Cantinflas porteiro»
TERRASSE — «O barbeiro e o professor».
OLIMPIA — «O renegado cruel».
IDEAL — «Xangai, cidade maldita».
JARDIM — «O inspector geral».
LIS — «Ladrão de casaca».
PROMOTORA — «Coração de mãe».
RESTELO — «Vera Cruz».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 474



HORIZONTAIS: 1—Catafalco. Irmão. 2—Sobejamente. Interjeição de dor. 3—Erriçado. 4—Piedade. Ilha do arquipélago dos Açores. 5—Pertences. Teve conhecimento. 6—Cabo da costa de Portugal, extremo da serra de Sintra. Trabalho negligente (pop.). 7—Faculte. Rio da Guiné portuguesa. 8—Ninho. Preposição e artigo (pl.). 9—Temor. O mais antigo reino da heptarquia anglo-saxónica. 10—Além. Anciã. 11—Em doses iguais (abrev.). Aguça.

VERTICAIS: 1—Preposição. Tributo local, proporcional aos rendimentos de cada contribuinte. 2—Suculento. Pronome pessoal. 3—Senhor (inglês). Ilha grega do Mediterraneo, que também tem o nome de Creta. 4—Amarre. Erudito. 5—Embuçado. Nome de letra grega. Ande. 6—Escassa. Cidade da Tunísia, onde ainda se vêem importantes ruínas romanas. 7—Globo. Dissolvi. 8—Escalvado. Pejo. 9—Metal precioso. Cidade da Itália, no vale formado pelo rio Dora Báltea, afluente do Pó.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 473

HORIZONTAIS: 1—Uras. Ia. O. 2—Ela. Amar. 3—Açais. 4—Cê. BARATO. 5—Ebro. Aru. 6—Lie. Lia. 7—Gaspeada. 8—Sai. Arc. 9—Corra. Má. 10—Atarantar. 11—Atrasa. Só.

VERTICAIS: 1—Acelga. Aa. Recebia. CTT. 3—Ala. Ressoar. 4—Saibo. Parra. 5—Sá. Leiras. 6—Ia. Raia. Ana. 7—Amparada. 8—Tu. Armas. 9—Orno. CARO.

Provérbio: O BARATO SAI CARO.

Bons colchões

QUINTÃO, casa especializada há 75 anos, apresenta colchões para todos os fins: De molas, de arame, de borracha, de lã, sumauma e crina. Tecidos especiais. Penas e outros enchimentos, venda avulso.
Secção — R. Serpa Pinto, 12 A (Chiado).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Revista internacional de espectáculos; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto pela banda da G. N. R.; 19 e 37: Variedades em discos; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Musica ligeira espanhola; 20 e 40: Os grandes e o desporto, pelo dr. António de Azevedo Pires; 20 e 55: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica ligeira sinfónica; 21 e 30: 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Georges Eliot «O Moinho á Beira do Rio»; 21 e 50: Programa pelo Orfeão Escalabitano, dirigido pelo professor Joel Canhão; 22 e 10: História do Teatro; 22 e 40: Serenata de Coimbra; 23: A Orquestra de Guy Luypaertz; 23 e 15: Danças e cançonetas transmitidas da Tágide; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica de Chopin (10 preludios, opus 28, de 15 a 24), por Cor de Groot; 20 e 20: 2.º acto da ópera «Pescadores de Pérolas», de Bizet; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Recital de piano, por Germana Medeiros; 21 e 50: «A Voz da Cidade»; 22 e 10: Musica sinfónica (abertura da ópera «A Escada de Seda», de Rossini, e «Sinfonia n.º 5», de Schubert); 22 e 40: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 50: «Diane Et Acteon», cantata, de Rameau, e «Salmo n.º 1», de Benedetto Marcello; 23 e 15: O violoncelista Joseph Schuter em «Kol Nidrei», de Max Bruch, e «Concerto em dó menor», de J. C. Bach; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 18 e 30: Cançonetas; 19: Programa da Meia 101; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Musica portuguesa; 20 e 30: Defesa Civil; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Musica de dança do Morocco, 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

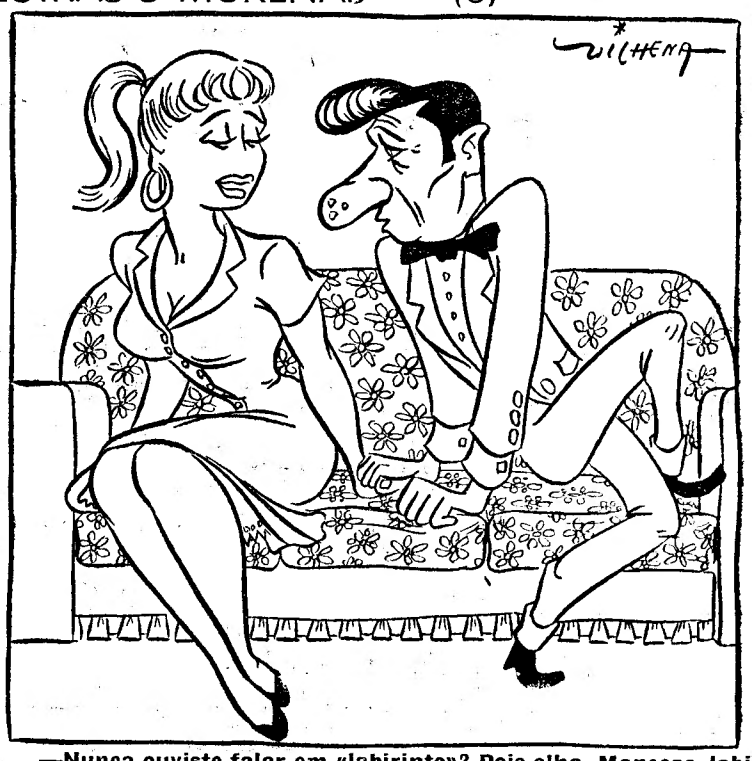
RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa — Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451. Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446 — A — Oliveira — Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld.ª — Rua Aurea 228, Tel. 22017 e 30203 — A —

LOIRAS & MORENAS — (6)



—Nunca ouviste falar em «labirinto»? Pois olha, Manecas, labirinto é a parte do meu ouvido onde se perdem as tuas palavras de amor.

FACTOS E ARGUMENTOS

Um caixeiro de praça esforça-se por vender uma máquina de lavar roupa e explica á dona da casa, como argumento supremo e recurso indiscutivel:

—É tão simples, que uma criança podia manejá-la!

Ao que a senhora logo acode:

—Pois, aí é que está o mal. Precisamente, queria uma que não pudesse ser manejada por uma criança...

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 16 de Março de 1926 uma carta de um falsificador de cheques, preso no Limoeiro, e que confessava ter chegado á máxima perfeição — modéstia á parte, dizia ele — pelo que oferecia ensinar a maneira de evitar tais falsificações.

«Dá-se com ele o caso da areia que começa por turvar a água e acaba por purificá-la» — comentávamos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O continente português está sob a acção de um sistema frontal que se estende das Ilhas Britanicas á Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de forte nebulosidade, entremeado de períodos de céu quase limpo, vento moderado do quadrante Oeste. Períodos de chuva. Pequena descida de temperatura.

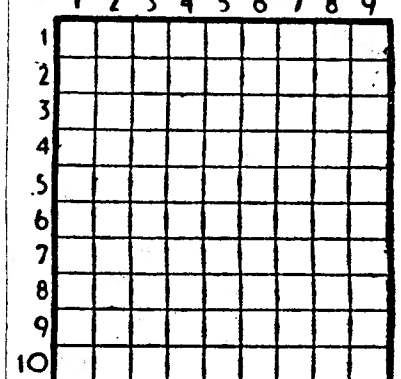
QUER UM CONSELHO?

Contra o caruncho de móveis ou soalhos, introduz-se na cavidade por ele formada uma a duas gotas de Formol. Serve, também, a solução de 7 partes de naftalina em 100 de benzina. Molha-se com este líquido as partes atacadas.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1486



HORIZONTAIS: 1—Calote. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2—Artigo definido. Mentiras. 3—Rio que banha Vila do Conde. 4—Pouco denso. Faldas. 5—Data. Apelido. 6—Mestiços. 7—Soldado. 8—Rente. Nota musical. 9—Nesse lugar. Bases. 10—Baronatos. 11—Pousado no mar.

VERTICAIS: 1—Passam. Espécie de abelha do Brasil. 2—Artigo definido. Lavram. Compareciam. 3—Cordão metálico que guarnece e abotoa a frente dum vestuário. Batráquio. 4—Pai da Mãe. Povoação do concelho de Condeixa. Sufixo que designa estado. 5—Greda branca. Ostenta. 6—O Sol entre os Egípcios. Pequeno altar. Abreviatura de idem. 7—Da Arábia. Sustento. 8—Alto aí! Amarro. Vês. 9—Símbolo químico do ósmio. Homens muito parecido com outros.

Solução do problema n.º 1485

HORIZONTAIS: 1—Arma. Grão. 2—Sumário. 3—Senas. 4—Ru. Sem. Si. 5—Ena. Latim. 6—Mira. Sama. 7—Adora. Sal. 8—Rã. MLV. Oh! 9—Damas. 10—Cevaras. 11—Irra! Aire.

VERTICAIS: 1—Cremara. 2—Rs. Unida. Cr. 3—Mus. Aro. Der. 4—Ames. Armava. 5—Anel. Alma. 6—Gramas. Vara. 7—Rs. Ris. Tás. Saí. 8—Ao. Simão. Senhor. 9—Cimalha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	900$00	899$00	901$00
Cons. 3 % T. 10	956$50	956$00	957$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	1.018$00	—
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.268$00	2.272$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	990$00	988$00	992$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	1.263$00	—
Ext.º 1.ª série car.	—	1.266$00	1.268$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.ª série car	—	1.235$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.395$00
Ext.º 3.ª série car	—	1.387$00	1.395$00
Caut. 3.ª série s/juro...	183$00	182$00	184$00
O[illegible]s			
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	512$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	109$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	975$00	973$00	—
Gás Elect. 4 %...	993$00	992$00	993$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Gás Elect. 5 %	1.043$00	1.042$00	1.046$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	98$00	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102$00	102$50
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	740$00	750$00
Nacional...	—	2.700$00	3.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	500$00	510$00
Angola	—	986$00	1.004$00
Espírito Santo...	—	8.700$00	8.760$00
Lisboa & Açores	—	3.070$00	—
Portugal...	—	2.330$00	2.340$00
Ultramarino...	1.050$00	1.045$00	1.050$00
C.ªs Diversas			
Águas Lisboa 1934 ...	—	235$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria	—	475$00	485$00
Crédito Predial...	62$00	62$00	62$50
Electr. das Beiras.. ...	1.580$00	1.579$00	1.580$00
Gás e Electricidade ...	336$00	336$00	336$50
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.630$00	1.627$00	1.635$00
H. E. Zêzere	—	1.600$00	1.605$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ..	—	315$00	320$00
Portugal e Colónias ...	—	442$00	450$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.745$00
Nacional Navegação ..	—	1.950$00	2.000$00
Colonial Navegação ...	720$00	719$00	722$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.550$00	1.580$00
Port. de Tabacos	457$00	457$00	458$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
União Elect. Port. ...	246$50	246$50	247$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.104$00	2.102$00	2.106$00
Ag. das Neves	—	1.255$00	1.300$00
Agric. Colonial...	—	950$00	—
Açucar de Angola... ...	3.490$00	3.485$00	3.500$00
Boror...	—	555$00	565$00
Cabinda...	—	395$00	399$00
Colonial do Buzi	364$50	364$00	364$50
Ilha do Principe	—	2.500$00	2.600$00
Moçambique	175$50	175$00	176$00
Zambézia...	224$00	223$50	224$00
Incomati...	4.230$00	4.230$00	4.250$00
Cádá...	4.451$00	4.450$00	4.480$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAíSES		
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$68	$72
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil...	$38,5	$40,5
Congo Belga	$56,3	$57.3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,5	$65,5
França...	$07	$07,2
Holanda	7$15	7$65
Inglaterra	76$25	77$25
Itália...	$04.4	$04.6
Marrocos..	$06,9	$07,1
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	270$00	280$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

A corrida aos armamentos
nos países do Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

entender a Washington que estaria disposta a dar o seu acordo, mas, por motivos de solidariedade política para com os outros Estados árabes, não poderia tomar uma posição categórica sem o «aval» da Liga Arabe. Os especialistas do Departamento de Estado manifestam a esperança de que a Liga, na sua próxima reunião, adoptará uma atitude construtiva, na qual os Estados Unidos veriam uma larga contribuição para a paz no Médio-Oriente. Parece que, em Washington, se conta com a atitude da Jordania na Conferência do Cairo. Certos funcionários americanos manifestam a opinião de que o Governo de Amman, cujo prestígio, aos olhos árabes, aumentou desde que dispensou os serviços do general britanico Glubb Paxá, poderá adoptar uma atitude positiva para com o «Plano Johnston». Certos observadores pretendem, mesmo, que ao tomar uma medida draconiana para com Glubb Paxá, a Jordania quis afirmar a sua independência, não tanto perante a Grã-Bretanha, mas perante os dirigentes árabes. E' dificil saber qual o papel que Washington desempenhará em todo este assunto. Crê-se, no entanto, segundo informações obtidas de boa fonte, que os Estados Unidos se serviram da sua influência junto das autoridades inglesas para lhes pedir que acolham favoràvelmente o pedido do rei Hussein de manter os outros oficiais britanicos alistados na Legião Arabe. Crê-se que um acordo poderia fazer-se em breve, desde que o Governo britanico tenha recebido dos dirigentes da Jordania garantias suficientes sobre o futuro estatuto destes oficiais. — (F. P.).

A corrida aos armamentos no Médio Oriente

CAIRO, 16. — O primeiro-ministro. Gamal Abdel Nasser, disse aos jornalistas norte-americanos de visita ao país, que o Egipto pedirá mais armas, visto que a «corrida aos armamentos» começou já no Médio-Oriente. Acrescentou que Israel quer ser superior ao Egípto em potencial militar e que aquele país, recentemente, recebeu 23 aviões de combate a jacto, «Curagan»; 12 aviões a jacto, «Mystère», 80 tanques; 42 canhões de 155"" e 75 modernos de tiro rápido. Não mencionou o nome dos países que forneceram aquele material de guerra a Israel, mas os circulos militares egípcios dizem que é de «tipo francês».

Nasser declarou que Israel está a pedir mais armas e a recrutar técnicos de «seis países europeus». mas não especificou quais. Disse, também, que Israel recruta técnicos nos países da América do Sul, incluindo a Argentina.

«A corrida aos armamentos no Médio-Oriente está em curso — disse Nasser — e Israel quer ser superior militarmente a todos os outros países do Médio-Oriente. Qual a posição que devemos tomar perante este facto? Pedir urgentemente o fornecimento de mais armas ás potências que as queiram vender».

Afirmou que qualquer tentativa israelita para desviar as águas do rio Jordão significará a «guerra inevitável» com os países árabes.

«Penso — disse Nasser — que Israel é o principal obstáculo que se interpõe entre os Estados Unidos e o Mundo Arabe para que haja bom entendimento».

Afirmou que, antes que possa chegar-se a um acordo entre os países árabes e Israel, é necessário eliminar primeiro a actual tensão, mas tal acordo deve basear-se nas resoluções tomadas pelas Nações Unidas sobre o caso da Palestina.

Interrogado sobre a importancia do movimento comunista no Egipto, Nasser respondeu: «Deve haver cerca de 5.000 comunistas no país e com este reduzido numero eles não podem fazer nada. Praticamente, não existe o comunismo no Egipto. O povo deseja trabalhar ordeira e pacificamente para o engrandecimento da nação e ele sente agora que esse objectivo está a ser alcançado». — (A. N. I.).

Houve tiroteio em Jerusalém

JERUSALÉM, 16 — Atiradores, na cidade velha, ocupada pelos Jordanos, dispararam, de madrugada, para a cidade nova israelita, através da «terra de ninguém»—comunicou um informador militar israelita.

Foi a primeira vez, desde há dois anos, que houve tiroteio. Observadores israelitas notaram que o renascimento de incidentes na fronteira de Israel com a Jordania coincide com a demissão do tenente-general John Glubb do comando da Legião Arabe Jordana.

Os tiros, disparados da muralha da cidade á volta da uma hora local, penetraram nas casas de várias famílias israelitas da cidade nova.

Observadores disseram que, até há uma semana, a Legião Arabe, sob as ordens de Glubb Paxá, tinha ordem rigorosa para evitar incidentes ao longo da fronteira israelita. (R.).

Malenkov em Londres

(Continuação da 1.ª página)

Consta que os estadistas russos ficarão hospedados na residência de campo do primeiro-ministro, em Chequers, e que o programa oficial inclui uma audiência com a rainha Isabel, no Castelo de Windsor, e uma visita aos laboratórios do Instituto de Investigação Atómica, em Harwell.—(A. N. I.).

As novas armas soviéticas

FRANCFORT, 16.—Um cientista de foguetões da Alemanha Ocidental disse que os Sovietes tinham desenvolvido um engenho intercontinental de 40 metros de comprimento, com o alcance de cerca de 8.000 quilómetros.—(R.).

*

LONDRES, 16.—O embaixador da União Soviética, será recebido, esta tarde, no Foreign Office, por Anthony Nutting, ministro de Estado. Declara-se de fonte oficial, que a entrevista versará assuntos «de ordem técnica», relativos ao desarmamento.—(F. P.).

Foi imposto o recolher em Argel
onde os rebeldes desencadearam nova onda de atentados

(Continuação da 1.ª página)

(ser patriota embora socialista) de que foi objecto da parte de certos oradores, e exclama: «Não! Não sou patriota embora socialista. Sou patriota porque sou socialista».

Esta frase foi acolhida com frenéticos aplausos e Mollet expôs, então, a sua actividade no plano internacional e a sua firmeza para com certas potências do Médio-Oriente: «A' opinião publica americana pude fazer compreender a posição da França. Depois da minha conferência, em Chequers, com sir Anthony Eden, a Grã-Bretanha está pronta a auxiliar-nos. Deu disso provas — disse — e sobre as quais não posso ser mais explicito». Acrescentou: «Não é, pois, uma França ignorante e isolada que pretende agir. Não! E' uma França decidida, apoiada, que se entrega hoje a um combate contro a pan-islamismo. Vós ides dar ao Governo os meios de provar que a sua convicção e resolução são as mesmas que as vossas». Estas palavras foram fortemente aclamadas á direita e á esquerda da assembleia.

Depois do escrutinio, que aprovou o projecto dos «poderes especiais», o presidente do Conselho da Republica, Gaston Monnerville, informou que tinha sido apresentada uma proposta de lei pedindo a prorrogação dos mandatos dos deputados argelinos. Como, porém, a proposta não tinha 30 assinaturas do regulamento, foi declarada inaceitável. — (F. P.).

As medidas a aplicar na Argélia

PARIS, 16. — Agora, o Governo dispõe dos poderes especiais que havia pedido ao Parlamento, a fim de tomar na Argélia as medidas que a situação requer. As maiorias substanciais que obteve nas duas casas do Parlamento (455 votos contra 76, na Assembleia Nacional, e 294 contra 7, no Conselho da Republica) permitir-lhe-ão empreender rápidamente a sua acção com o máximo de autoridade.

Amanhã, haverá reunião do conselho de ministros, no Eliseu, sob a presidência do chefe de Estado, para assentar nas medidas autorizadas pelos poderes especiais, antes da partida de Robert Lacoste para Argel, logo depois.

O Governo não projecta para já a convocação de classes militares. Os reforços irão chegando, progressivamente, á Argélia, a fim de aumentarem continuamente os efectivos, provindo estes reforços dos contingentes metropolitanos.

Robert Lacoste indicou que «os Estados-Maiores preparam, actualmente, a convocação dos quadros e o encaminhamento de tropas novas». Todas as armas estarão representadas na Argélia, disse o ministro residente e nomeadamente a Marinha, que vai ser concentrada paralelamente ao litoral».—(F. P.).

Chamada de meio milhão de reservistas

PARIS, 16—Meio milhão de reservistas vai ser chamado, dentro de dias, ás fileiras, de acordo com os plenos poderes, concedidos pelo Parlamento ao Governo de Guy Mollet, se a situação, na Argélia, continuar a piorar, como parece. O Estado-Maior está a completar os planos para a convocação. — (A. N. I.).

Os rebeldes provocaram grandes incêndios em Argel

ARGEL, 16.—Ao princípio da madrugada, foram cometidos quatro atentados nesta cidade e arredores. O primeiro ocorreu na estação dos «eléctricos», entre Hussein-Dey e Maison Carrée. Um «comando» de terroristas, com a cara encoberta e armas automáticas, chegou em três carros. O guarda, que se precipitou para fazer accionar o sinal de alarme, foi ferido numa das mãos, por uma bala. Os agressores fugiram.

O segundo atentado deu-se em Maison Carrée, onde foi incendiada uma fábrica de cortiça. O terceiro foi contra um depósito de gasolina, tendo os terroristas feito fogo sobre o guarda do depósito, sem que o tivessem atingido. Por fim, o quarto deu-se numa garagem. Quatro terroristas, armados de autometralhadoras e que chegaram em dois carros, mantiveram os dois guardas em respeito e deitaram gasolina sobre os carros, aos quais deitaram fogo. Trinta carros foram pasto das chamas. Os bombeiros tentam dominar o fogo, que só foi dominado depois de duas horas de esforços.

O edificio de 5 andares, no qual a garagem ocupava o piso térreo, está situado no centro da cidade e compreende 47 apartamentos, com mais de 200 locatários que tiveram de ser evacuados. Foi preso um suspeito. O incêndio da fábrica de cortiça, em Maison Carrée, não foi ainda dominado. Os prejuizos são avaliados em mais de 10 milhões de francos.—(F. P.).

*

ARGEL, 16. — A hora de recolher foi imposta da meia-noite ás 5 horas, partir de hope.—(P. F.).

*

RABAT, 16.—Estão cortadas as comunicações telefónicas e telegráficas entre Marrocos e a Argélia, em resultado da sabotagem do cabo subterraneo, entre Taza e Guercif, cidades que ficam a Leste de Fez. —(France Presse).

A QUESTÃO DE CHIPRE

A greve geral
foi proclamada em toda a Grécia
e houve meia hora de silêncio

ATENAS, 16 — A greve geral de protesto em todo o país contra a deportação do arcebispo Makarios e as medidas britanicas tomadas em Chipre interromperam todas as actividades a partir das 6 e 10.

A ordem, dada pela C. G. T., foi cumprida rigorosamente. Encerraram fábricas e estabelecimentos e foi suspensa a circulação de autocarros ecomboios. Foi, também, adiada a partida de navios e aviões civis gregos marcada para as horas abrangidas pela greve. O «Oriente-Express», proveniente da Turquia, ficou imobilizado na fronteira. Estão suspensas, também, as comunicações telefónicas e telegráficas com o estrangeiro.

Satisfazendo um apelo do primaz da Grécia, arcebispo Spyridon, para meia hora de silêncio, como protesto contra «rapto, como dos «gangsters», e exilio do arcebispo Makarios», os Gregos suspenderam todas as actividades e permaneceram silenciosos, onde quer que se encontrassem, ás 9 e 30. Os sinos das igrejas assinalaram o princípio e fim do silêncio, todas as emissoras da Grécia deixaram de transmitir e paralisaram as telecomunicações. Foram suspensas lições nas escolas e os professores fizeram prelecções aos alunos, enaltecendo o «heroísmo» do arcebispo Makarios.—(F. P. e R.).

Qual é a posição dos E. U. ?

WASHINGTON, 16 — Os círculos oficiais reafirmam que os Estados Unidos não fazem tenção de servir de medianeiros entre a Inglaterra e a Grécia, na questão de Chipre.

Quando Eisenhower declarou, numa conferência de Imprensa, que o Governo faria o possível, dentro do razoável e do praticável, para ajudar ambos os países para chegarem a um acordo, a questão da mediação foi pois posta ao Departamento de Estado.

Ali, como nos restantes meios oficiais, pensa-se que Eisenhower, ao proferir aquelas palavras, pretendia oferecer os seus bons oficios e não a sua mediação. Os Estados Unidos — acrescentam — não desejam, de maneira alguma, arvorar-se em juizes da questão mas simplesmente encorajar ambas as partes a resolvê-la, elas próprias. — (A. N. I.).

*

ATENAS, 16—Um informador do Governo anuncia que a Grécia aguarda sugestões mais concretas de Washington sobre a forma como a questão de Chipre pode ser solucionada.—(A. N. I.).

*

DAMASCO, 16—O patriarca ortodoxo de Antióquia e do Oriente. Alexandre Tahan, telegrafou, hoje, ao Governo sírio, pedindo a sua mediação para a libertação do arcebispo Makários.—(A. N. I.).

Londres não aceita o plano grego de negociações ?

LONDRES, 16 — O informador do Foregin Office indicou, hoje, que o Governo britanico não aceitará, provàvelmente, o plano do Governo grego, respeitante ao eventual reatamento das negociações sobre o futuro estatuto de Chipre.

O Governo grego declarara, ontem, num comunicado oficial, esperar que as negociações poderiam recomeçar se o arcebispo Makarios voltasse a Chipre. —(R.).

PALLADIUM
Telefones 366720 - 28677
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
EMENTA SEMPRE VARIADA
HOJE: Salmão e outros Pratos especiais
OPTIMA PASTELARIA — ESPECIALIDADES HÚNGARAS

Tapetes e carpetes Quintão
Uma grande marca de preços acessiveis.
30, Rua Ivens

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Bico Dourado
BICO DOURADO (Adultos)
Amanhã sensacional estreia da graciosa cançonetista
PASTORA NUEVO

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
*
MENÚ
Acepipes variados ou creme S. Germain
Robalo à Meunier
Omelete de Champignon
Medalhões de vaca à Rossini
Rim grelhado à maitre d'hotel
Queijo ou fruta
40$00
*
DIARIAMENTE:
JANTAR CONCERTO
sem aumento de preço

AMÁLIA
AMANHÃ — Sábado, 17
No CASINO ESTORIL
(ADULTOS)